

SESSÕES DO PLENÁRIO

70ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de agosto de 2023.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (62)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Solicito ao nosso segundo-secretário, por favor, que proceda à leitura do expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Leitura do expediente.

O F Í C I O S

Do Deputado Raimundinho da JR comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 14/08/2023.

Do Deputado Leandro de Jesus comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 15/08/2023.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 20/03, 27/03 e 05/04/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra à deputada Olívia Santana. (Silêncio) Ausente.

Concedo a palavra ao deputado Euclides Fernandes. (Silêncio) Ausente.

Concedo a palavra ao deputado Alex da Piatã. (Silêncio) Ausente.

Concedo a palavra ao deputado Leandro de Jesus pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Cumprimento os colegas aqui presentes; o Sr. Presidente que conduz esta sessão; a imprensa; e os servidores públicos. É uma pena que ainda, neste momento, o Plenário esteja vazio. Eu imagino que os colegas estão se dirigindo aqui para a sessão, mas o meu recado vai, neste dia, principalmente para o povo baiano e para o povo soteropolitano, que vive esta onda de violência.

Senhores, pais e mães de família, tomem cuidado ao sair de suas casas, cuidado com os horários que os senhores estão fora de suas casas com seus filhos, porque a Bahia está tomada pela violência, a Bahia está tomada pela criminalidade. Não tem mais dia, não tem horário, não tem local, os bandidos estão massacrando nosso povo de maneira brutal e, para piorar a situação, nós não temos governo.

Na Bahia, não existe governador, não existe governo. E, diante desse rio de sangue, desse banho de sangue que ocorreu, por exemplo, nesse fim de semana, o governador, ao invés de estar empenhado em resolver os problemas da segurança pública no estado da Bahia, ele está fazendo piadinha na internet, fazendo corridinha na internet, enfim, tentando ser engraçado, tentando fazer piada. Essa é a situação da Bahia.

Para vocês terem ideia, nos últimos dias, incluindo o fim de semana... está aqui, essa é a realidade. E aí, eu fico perguntando: cadê os deputados de esquerda, do PT, do Psol, do PCdoB que gostam de fazer palanque aqui em defesa do povo preto, do povo pobre, do povo da periferia? Cadê? Onde estão os senhores para falar do ataque, das perversidades, da brutalidade com que as facções criminosas que tomaram conta da Bahia estão assassinando o nosso povo? Está aqui: (lê) “*Três homens e um recém-nascido são mortos a tiros em Salvador*”. Um recém-nascido de 1 mês de vida foi assassinado por bandidos, por criminosos, aqui na Bahia, aqui em Salvador. Isso é uma vergonha! Uma vergonha!

E o governador fazendo piadinha, fazendo gracinha na internet!

Está aqui: (lê) *“Mulher é morta a tiros enquanto voltava de escola dos filhos em Salvador.”* O crime aconteceu um dia antes do aniversário de uma das crianças. Isso foi aqui no bairro do Beiru/ Tancredo Neves, onde eu nasci e cresci. Cadê o governador? Está fazendo piadinha na internet. (Lê) *“Homem é encontrado morto em Tancredo Neves na manhã deste sábado (19) Vítima tinha diversas marcas de tiro”*. Mais um caso lá no meu bairro.

Vale destacar, senhoras e senhores, que, nesse caso aqui, esse rapaz esteve neste mesmo bairro de Salvador, o meu bairro, Beiru/ Tancredo Neves, para fazer uma visita, e, segundo informações, ele não tinha, inclusive, nenhum envolvimento com o crime. Cem tiros! Cem tiros na cabeça! Não sobrou uma parte da cabeça desse jovem! Cadê o governador? Fazendo piadinha na internet? Isso é um absurdo! Tome vergonha, Jerônimo! Cuide da Bahia! É assim que se cuida de gente? Foi assim que o amor venceu?

E não acaba por aqui: (lê) *“Duas pessoas são mortas e quatro ficam feridas em ataque no Alto de Coutos”*. (Lê) *“Criança de 2 anos é baleada na cabeça na Bahia”*. E por aí vai... (Lê) *“Homem é morto a tiros próximo à Avenida Gal Costa”*. Está aqui! (Lê) *“Homem é morto a facadas no Rio Vermelho”*. Isso aqui não são dados de 1 mês, não, nem de 1 mês. Isso tudo aqui é de um fim de semana! De um fim de semana, governador!

Tem mais! Não acaba! (Lê) *“Tiroteio deixa quatro mortos na Pituba”*. Está aqui! Os vagabundos que foram atacar a Polícia Militar! Esses daqui receberam a devida resposta, mas está aqui a ousadia desses vagabundos que nem sequer respeitam a Polícia Militar.

(Lê) *“Polícia reforça patrulhamento e ações de inteligência no Subúrbio após 12 pessoas serem baleadas”*. Está aqui. Inclusive, nesse caso, havia uma criança...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de 2 anos! Está aqui e tem mais! Não para! (Lê) *“Mulher baleada no rosto durante assalto em São Cristóvão dirige veículo até hospital”*. Esse é o governo do PT! A maldição! E eu não canso de falar: o PT implantou a desgraça nesta Bahia! A Bahia está desgraçada e eu não vou me cansar de falar! Isso precisa acabar! A Bahia precisa de outro rumo! Chega de esquerda! Chega de PT! Chega de destruição! Ninguém aguenta mais!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu passo a palavra ao nobre deputado Rosemberg Pinto...

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) pelo tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, eu estou pedindo esta questão de ordem para apresentar uma solicitação ao líder da Oposição para uma interrupção da sessão por 30 minutos, se V. Ex.^a permitir. Interromperíamos e a retornaríamos 30 minutos depois. É lógico que V. Ex.^a tem autoridade para tomar essa...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto: (...) decisão, mas eu estou fazendo um movimento com a Oposição.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado. Eu acato vossa questão de ordem e suspendo a sessão pelo tempo de até 30 minutos.

(Sessão suspensa pelo tempo de até 30 minutos.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Expirado o tempo de suspensão da sessão, eu passo a palavra ao deputado Bobô, inscrito no Pequeno Expediente. Não se encontra.

Concedo a palavra ao deputado Raimundinho da JR pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, nobres colegas, venho aqui, mais uma vez. Fiquei, hoje, satisfeito com o que vi, com o plano do governo Jerônimo para a cidade de Salvador.

Mas também queria pedir ao nosso governador e ao Sr. Presidente desta Casa que olhassem para o Rio de Contas. Hoje, o Rio de Contas está com uma poluição muito grande e a gente vê a degradação, desde a cidade de Jequié até Itacaré. Não podemos conviver com o meio ambiente degradado dessa forma.

Eu vi, hoje, o governador Jerônimo Rodrigues mostrando que é plano do governo do estado a revitalização das vias fluviais de Salvador, da Cidade Baixa. Aquilo passou como um filme na minha cabeça e perguntei por que as cidades do interior... Porque nós temos, ali, desde a cidade de Jequié até Itacaré, o Rio de Contas pedindo socorro. Precisamos olhar com muito carinho.

Hoje, tive o prazer de almoçar com o nosso deputado Hassan, representante daquele município, e falei com ele que era de grande importância que nós tivéssemos um olhar especial para o Rio de Contas, que hoje pede socorro.

Eu quero aqui também, Sr. Presidente, dizer a todos vocês que eu estou muito triste com os dados que vi na cidade de Dias d'Ávila, onde eu tive uma reunião com o pessoal do autismo. Gente, numa cidade como Dias d'Ávila, nós temos 600 crianças com problemas de autismo, e a cidade, por mais que venha o governo do estado olhar, quero dizer a todos os nobres colegas aqui que 600 crianças especiais num município de 65 mil habitantes, eu acho isso gravíssimo. Deveríamos olhar para aquele município! O que é que está acontecendo com tanta criança especial? E fiquei mais pasmo em saber de uma senhora, uma mãe, que veio ao meu encontro e falou: "Sr. Raimundo, eu já atentei contra a minha vida duas vezes. Eu não aguento ver meu filho com 12 anos e até hoje não poder ir ao colégio porque não têm pessoas capacitadas para tomar conta das crianças especiais".

Então eu quero pedir à nossa secretária da Educação um olhar especial para Dias d'Ávila, para que a gente possa ter um olhar para aquelas crianças especiais. Eu fiquei muito comovido com diversas mães, a gente conversando com elas e vendo a dificuldade daquele povo ali. Eu quero dizer aqui a todos vocês que Dias d'Ávila precisa de um olhar para as crianças especiais. Quero aqui contar com o apoio de todos os colegas, porque é uma cidade da Região Metropolitana e a gente não pode deixar o

que está acontecendo em Dias d'Ávila sem tomar as medidas cabíveis. Eu tenho certeza de que a nossa secretária Adélia terá esse carinho com esse pedido, que terá um olhar especial para Dias d'Ávila. Eu tenho certeza.

Eu quero aqui também avisar aos nobres colegas que eu tive uma mensagem... o pessoal da Bahia Norte me desbloqueou e mandou dizer que quarta-feira estará aqui para a gente discutir o plano de desenvolvimento da BA-093. Então, é aquela história: "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura". Nós, parlamentares desta Casa, não podemos nos calar com esse tipo de situação.

A Bahia Norte vai estar na quarta-feira comprometida comigo aqui para mostrar o plano de desenvolvimento da BA-093, que aí, eu quero...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) aqui também pedir, em nome daquela pessoa maravilhosa...

(Intervenção fora do microfone.)

Eu quero aqui pedir aos nobres colegas uma salva de palmas para todos os professores aposentados.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Quero dizer do meu carinho, do meu afeto por vocês! E quero dizer a vocês que o governador Jerônimo vai ter um carinho especial por vocês. A gente sabe da responsabilidade fiscal, que, muitas vezes, não é só querer, mas eu tenho certeza de que o governador Jerônimo Rodrigues vai olhar para vocês com o maior carinho, o maior respeito, até porque ele também é professor, a esposa dele também é professora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e eu tenho certeza de que o nosso governador, dentro das limitações, fará o possível para atender a classe.

Meu muito obrigado.

(As galerias se manifestam.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Seguindo a ordem dos inscritos, eu convido o deputado Alan Sanches, no Pequeno Expediente. Não se encontra.

Com a palavra o deputado Robinson Almeida. Não se encontra...

Com a palavra a deputada Fabíola Mansur. Não se encontra.

Com a palavra Tiago Correia. Ele abdica.

Com a palavra o deputado Vitor Bonfim. Ausente.

Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto. Ausente.

Com a palavra deputado Eduardo Alencar, no Pequeno Expediente, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, questão de ordem, antes do colega fazer uso da fala.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu já tinha concedido a palavra a ele.

O Sr. Samuel Junior: Sim, senhor. Assim que ele terminar o senhor me concede.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. EDUARDO ALENCAR: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados aqui presentes, gostaria de falar nesta tribuna sobre o que aconteceu no sábado passado, na cidade Simões Filho. Foi um fato que todos nós tivemos conhecimento por intermédio da imprensa, mas eu estava lá presente, um fato que nos deixa muito tristes, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que foi o que aconteceu com a Mãe Bernadete. Ela foi uma pessoa que dedicou toda a sua vida para atender o próximo, lutar pela sua religião, lutar pelas pessoas que lhe acompanhavam, pessoas que viviam da terra, que trabalhavam na terra. Esse fato se repetiu agora em 2023, porque, em 2017, Sr. Presidente, o filho dela, o Binho, também morreu da mesma forma, executado, na cidade de Simões Filho, em Pitanga dos Palmares.

Eu estava presente a todo momento, com o governador Jerônimo Rodrigues e diversos deputados estavam lá presentes conosco. Dizer que foi uma execução de uma senhora de 72 anos que só fazia o bem. A conheço desde 1988, trabalhou comigo na Secretaria de Serviço Social, foi minha secretária de Igualdade Racial durante 1 ano, em 2016, quando desenvolveu um grande trabalho à frente da pasta dessa secretaria, e todos nós, da Bahia e do Brasil, ficamos chocados com o que está acontecendo. Ver um ser humano ceifar a vida de uma pessoa que só fez o bem, só fez trabalhar e trazer melhoria para aquilo em que ela acreditava, os quilombolas, o quilombo Pitanga dos Palmares e a sua religião, à qual ela sempre se dedicou a vida toda.

Eu fiquei perplexo, deputados, com aquele momento, com a frieza de duas pessoas que entraram na casa dela, às 21h20min, afastaram seus netos; ela estava sentada na poltrona sem poder reagir e levou, naquele momento, 24 tiros, uma pessoa de 72 anos. Não são seres humanos, não são pessoas que pensam, que têm Deus no coração, não são pessoas que pensam no bem do seu semelhante. Eu, como médico, sempre exerci minha profissão para salvar vidas e, diante de um quadro daquele, fica a reflexão: será que essas pessoas não pensam? Não têm coração? Não têm filho? Não têm parentes? Não têm mãe? Não têm avó? Não têm, enfim, família?

Aquilo ali tem sido um momento de reflexão para todos nós baianos, brasileiros e as pessoas que tomaram conhecimento, porque a violência que está acontecendo no nosso país, que está acontecendo na Bahia, ninguém pode esconder. Aqui em Salvador, é da mesma forma; em alguns interiores também acontece da mesma forma. Nós temos de parar para refletir e dizer o que está acontecendo. Na minha visão, existe uma...

Eu estou vendo aqui os professores e eu gostaria de saudá-los. Eu fui prefeito por quatro vezes na cidade de Simões Filho. Eu era atuante na educação, presente em todos os momentos em que era convocado pelas escolas. Nós tínhamos reuniões na sala de aula, nos colégios, com os pais e os professores, e muitas e muitas vezes, nas reuniões, nós não encontrávamos um único pai para participar, nem com os professores e nem com os alunos. As reuniões de pais e alunos normalmente ficavam vazias. Eu

acho que hoje continua da mesma forma. Acho que as famílias não estão mais valorizando a educação, valorizando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os seus filhos, nem valorizando as pessoas. E, por causa de toda essa falta que está acontecendo na formação do cidadão, na formação das pessoas, é que está levando a tudo isso aí.

Eu vim de uma família do interior mais distante possível e, lá, eu conhecia a minha professora, eu conhecia o diretor da minha escola, meus pais participavam das reuniões de alunos e pais. Hoje, aqui, nós não conhecemos mais isso. Dificilmente, nas escolas públicas, e muitas das escolas particulares, nós...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) não temos conhecimento do que está acontecendo.

Então eu quero deixar aqui o meu repúdio àquele ato, àquela violência que aconteceu no sábado à noite, às 21h30min, com referência a Mãe Bernadete, uma pessoa dedicada, por toda a sua vida, ao próximo, a levar o bem para as pessoas, a trazer melhoria de vida para as pessoas, principalmente para as pessoas mais carentes e mais necessitadas daquele município de Simões Filho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Muito obrigado, deputado Eduardo Alencar.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Grande Expediente.

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado Samuel Junior.

O Sr. Samuel Junior: O meu encaminhamento, Sr. Presidente, era exatamente porque eu ouvi V. Ex.^a falando do Grande Expediente. É que o senhor já tinha anunciado o próximo orador, antes da fala do deputado Alencar, e nós já estamos no Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Samuel Junior: Aí, V. Ex.^a chama agora o horário partidário.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Já chamei o Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o inscrito, deputado Zó, pelo tempo de até 25 minutos, descontando esses 2 minutos, restam 23 minutos.

O Sr. ZÓ: Presidente, servidores, colegas deputados, colegas deputadas, imprensa, professores e professoras aqui presentes.

Primeiro, presidente, eu quero lamentar o assassinato brutal da Mãe Bernadete. Queria que, em um determinado momento, V. Ex.^a pedisse 1 minuto de silêncio ao

Plenário e aos presentes, porque era uma líder religiosa, uma pessoa com um trabalho importante na Bahia, importante no seu município. E eu queria me solidarizar aqui com o colega Eduardo Alencar, porque a violência toma de assalto as periferias das cidades, a população brasileira, e chega, mais uma vez, à casa dessa líder religiosa, que também já teve seu filho assassinado. E é preciso que se tomem as devidas providências porque senão esses assassinatos vão virar outros assassinatos. É preciso que os assassinos, os mandantes, as pessoas envolvidas nesse crime sejam punidas, porque nós temos um crime na Bahia, do sindicalista Colombiano e sua companheira, que eram do sindicato dos rodoviários, em que, até hoje, os mandantes estão soltos.

Isso faz com que as pessoas se achem no direito de assassinar outras pessoas porque, às vezes, são acobertadas pela impunidade. E eu estou citando Paulo Colombiano, mas poderia citar tantas outras lideranças de movimentos sociais, religiosos, gente da periferia brasileira que está na contabilidade daqueles que foram assassinados e ficaram por isso mesmo. Que esse assassinato seja o último de líderes religiosos, de povo de terreiro, porque isso precisa ser combatido. Então, os motivos, os autores e os mandantes precisam ser descobertos.

Depois, presidente, reserve 1 minuto de silêncio, na hora que V. Ex.^a achar melhor, para fazer esse pedido aqui ao Plenário, em nome dessa nossa líder religiosa, pois isso não deve mais acontecer na Bahia e no Brasil.

Presidente, deputado Roberto Carlos, eu queria ressaltar aqui a fala da nossa ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, porque ela vai começar agora o plano de revitalização do Rio São Francisco. É importante debater isso, por quê? Porque, quando se fez a transposição do Rio São Francisco, dizia-se que o valor do recurso colocado para a transposição seria o mesmo para a revitalização. Nós, que moramos à margem do Rio São Francisco, todos os estados, todos os ribeirinhos, não temos problema nenhum em fornecer água para quem está distante do rio e precisa dele para garantir segurança hídrica às bacias que margeiam o rio. Agora mesmo, há a discussão do Canal do Sertão, que vai dar segurança hídrica a boa parte do Sertão baiano, e aí, todo dia se cria um debate sobre a questão de se tirar água para algum lugar do São Francisco. Mas de onde se tira e não se cuida, certamente, uma hora vai ter problema. Então, nessa discussão, é preciso tratar sobre a revitalização.

Quando se tratou dessa entrega da Eletrobras, disseram também que teria R\$ 3,5 bilhões para a revitalização do Rio São Francisco. Até agora, não se tem nada investido que, a olhos vistos, a gente possa ver alguma mudança, então é preciso discutir. Quando se fala na revitalização do Rio São Francisco, a gente fica feliz quando a ministra Marina Silva fala sobre isso, porque, em alguns dos rios que eram afluentes do São Francisco, como o Rio Salitre, nós temos de fazer o inverso, colocando água do São Francisco nesses rios. Se você analisar, o que a gente perdeu de navegação, de um grande corredor de navegação que vinha de Pirapora até Juazeiro, a gente vai hoje, no máximo, até Barra. Então nós perdemos mais de 1 mil quilômetros de navegação, que barateia o transporte de grãos, que barateia o transporte de minério, que barateia o transporte de passageiros, que barateia o transporte de cimento e de tantas outras coisas.

A discussão da revitalização do Rio São Francisco, Eduardo, que o Otto Alencar tem discutido, tem abraçado, precisa da discussão desta Casa, porque o Rio São Francisco é nordestino, ele é mineiro, mas ele é, basicamente, na sua maioria, baiano. A maior parte do seu território é percorrida em solo baiano, e, na maioria das cidades – e aqui está Eures, que é de Bom Jesus da Lapa –, lá, por onde passa o nosso Rio São Francisco, há navegação e hoje praticamente não há mais navegação de grande porte.

Então é preciso discutir essa revitalização. A ministra Marina Silva colocou isso e a gente tem de fazer esse debate na Assembleia Legislativa, para que cada recurso que foi investido na revitalização seja investido com muito cuidado, com muito critério, porque a gente precisa do Rio São Francisco vivo; a gente precisa do Rio São Francisco com condições de atender às demandas da sociedade brasileira. Porque o rio, apesar de irrigar alguns estados, ele atende com frutas, ele atende com minério, ele atende com grãos, boa parte deste país.

Então essa discussão do Rio São Francisco é uma discussão que eu quero trazer aqui para a Casa Legislativa da Bahia. E aí, se você imaginar, aqui tem gente de Barreiras, de Bom Jesus da Lapa, de Irecê e da região de Lapão, que também tem a ver com a Bacia do Rio São Francisco, para a gente fazer esse debate, fazer uma comissão, conversar com o ministério e tratar desse assunto aqui, meu caro Tiago Correia, que é um amante do São Francisco. E a gente pode fazer esse debate aqui, independente da posição política de cada um, para a gente abraçar essa discussão, fazer com que o recurso que foi prometido e comprometido na privatização da Eletrobras, os R\$ 3,5 bilhões, caia na revitalização para fazer dragagem no rio. Se você andar no Rio São Francisco, na região de Juazeiro, você vai ver o assoreamento. O rio, hoje, tem lugares que você passa e vai vendo a parte do fundo do rio, lugares que antes você não via, e percebe como o rio corre muito menos do que corria antigamente.

Esse debate da revitalização chega em boa hora, porque o rio que foi explorado desde a sua descoberta pelos portugueses que aqui invadiram até hoje têm sido somente explorado e nada tem sido dado em troca. Então, presidente, eu queria fazer esse debate aqui e fazer um compromisso da Assembleia Legislativa da Bahia, não só do meu mandato, mas de todos e todas, com a revitalização do Rio São Francisco.

Outra coisa importante, presidente, é que a seca está chegando agora ao Sertão, e nós estamos discutindo, lá, o retorno do balcão da Conab a Juazeiro. O balcão da Conab que há na região de Pombal precisa ser levado para lá, porque Juazeiro e Casa Nova têm o maior rebanho de caprinos e ovinos do Brasil. Juazeiro, Curaçá e Uauá, na sequência, eu não sei bem... mas os quatro maiores rebanhos de caprinos e ovinos do Brasil estão lá. E se você pensar que Juazeiro só tem agricultura irrigada, 8% a 9% do PIB de Juazeiro corresponde à exploração e aos criadores de caprinos e ovinos daquela cidade. Se você vai para Curaçá, para Uauá, para Casa Nova, esse percentual é ainda muito maior.

Então, quanto a esse debate do balcão da Conab, ele chega num momento importante, porque a gente precisa restabelecer o balcão da Conab em Juazeiro para atender aquela região com milho subsidiado, através do programa do governo federal. Esse foi retomado. O programa tinha sido parado nos anos dos dois governos anteriores:

o do golpe Temer e o outro do Bolsonaro. Então, isso parou. E, aí, vai voltar, agora, com o balcão da Conab para a gente garantir que os criadores da região possam ter essa garantia de que nós não vamos perder essa possibilidade de atender o pequeno criador.

Então, quem é da região lá, o nosso querido Júnior Nascimento, lá, de Campo Formoso, o balcão da Conab, em Juazeiro, consegue atender boa parte da região de Campo Formoso. Quem é da região de Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso e todos que são votados lá, defendam essa ideia, defendam essa possibilidade para que a gente possa atender o pequeno criador, que é basicamente o criador daquela região.

Então, presidente e demais colegas, este é um momento importante. A gente precisa, também, junto com os deputados federais daqui, alocar recursos para fortalecer o balcão da Conab. O meu amigo Matheus obteve votos lá, em Casa Nova, muitos votos. Ele ganhou de mim, fácil, fácil. Ele precisa, também, abraçar essa ideia. Estava conversando com o colega Diego Castro que também obteve votos, lá, na região. E esse balcão da Conab, ele tem uma importância, independente de posição.

Quanto aos criadores de caprinos e ovinos, nós temos o maior rebanho do Brasil naquela região. Por incrível que pareça, lá, quase todo mundo é criador de caprino e ovino. Até no Sertão, a turma diz assim: “Não é a gente quem cria o bode. É o bode que cria a gente.” Digo isso porque quando chega na época de comprar o material escolar, na época do São João, na época de final do ano, para se comprar a roupa, é da criação do caprino e do ovino que a pessoa ou o criador tira esse recurso para atender à sua população. Por isso, eu queria fazer este registro.

Faço o registro que, no mês de julho, nós tivemos a inauguração de diversos equipamentos importantes para a região, o centro de cultura. Na sexta-feira, tive o prazer de estar com o meu amigo Bobô, em Antônio Gonçalves, fazendo entregas, fazendo uma visita a um empreendimento da agricultura familiar, lá, onde se produz rapadura, açúcar mascavo. Há um engenho importante. Lá, em Antônio Gonçalves, você dá condição às pessoas permanecerem em seu ambiente.

Algo que a população já fazia e que é potencializado, através de investimentos importantes feitos nesse segmento, através da CAR, através da SDR, pegando coisas importantes que a população faz. Não é inventando. Não é para chegar lá e botar alguma coisa para se ensinar à população o que fazer. A população já sabe fazer, já sabe produzir.

Simplesmente, você pega um investimento, capacita mais ainda aquele pessoal, coloca equipamentos, faz com que as pessoas produzam novos produtos, a fim de que esses produtos cheguem até a prateleira das pessoas que, jamais, imaginariam e onde essas pessoas jamais imaginariam chegar. Esse empreendimento é um dos empreendimentos importantes.

Mas há também trabalhos importantes, como o trabalho feito com o buriti no Brejo, lá, em Pilão Arcado. O Brejo é um lugar que, para se chegar, tem de baixar o pneu, presidente Zé Raimundo, a 15 libras, porque o areal é imenso. Pastor e bispo Arimateia, o areal é tão imenso que não se chega se não se baixar o pneu para 15 libras, porque, senão, desliza.

E, lá, tem um empreendimento do buriti, que as mulheres faziam doces, faziam geleias. Nós levamos a CAR para lá. E, através da CAR, nós fizemos um investimento que as mulheres produziam. Era um empreendimento, praticamente, de mulheres. Elas raspavam e produziam 2 a 3 quilos de buriti por dia. Hoje, com a máquina, lá, colocada, em 1 hora, faz-se o trabalho que 40 mulheres faziam no dia. A máquina mói 100 quilos por hora.

Isso deu a possibilidade de as mulheres fazerem outras atividades nas áreas de horta e de criação de pequenos animais. Infelizmente, há uma outra tarefa que a mulher tem de fazer, que é a tarefa doméstica. Além da tarefa do dia a dia, ela tem a tarefa doméstica de cuidar dos filhos e da casa. Isso deu mais espaço para que elas tivessem mais tempo para outras atividades.

Também, a gente conseguiu colocar outros produtos com a tecnologia lá, a partir do licor de buriti. E mais, com o trabalho do Sesol, esse trabalho conseguiu chegar a diversas prateleiras do país, agregando valor e distribuindo renda. Por isso, este debate é importante para a gente incentivar e discutir a possibilidade de se chegar aonde é a obrigação do governo chegar.

Então, presidente, eu queria saudar os professores e as professoras...

(As galerias se manifestam.)

Presidente, presidente...

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há um orador na tribuna.

Pois não, continue, deputado.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu solicito aos colegas...

Solicito silêncio aos presentes nas galerias, por favor. Há um orador na tribuna. Vamos seguir o Regimento.

Pois não, nobre deputado. Continue com sua fala.

O Sr. ZÓ: Pronto, presidente.

Eu só queria, presidente, dizer que há uma reunião de líderes neste momento tratando sobre este assunto. Este assunto está em debate. Nós vamos, já, já, trazer este assunto para a pauta. Há uma reunião de líderes discutindo este assunto. Este projeto virá para a pauta. Então, na minha fala, eu queria registrar este momento, presidente.

Queria, inclusive, que V. Ex.^a pedisse 1 minuto de silêncio em nome da nossa líder religiosa. Que a gente faça, neste momento de 1 minuto de silêncio, a cobrança também, presidente, por justiça. Digo justiça porque o povo preto, o povo de terreiro e o povo pobre não podem ser assassinados e tudo ficar por isso mesmo. Ninguém pode ser assassinado e ficar por isso. As pessoas com menos recursos e menos estrutura, elas pagam um preço maior na sociedade em que a gente vive.

Por isso, eu queria fazer este registro e, também, ao mesmo tempo, uma cobrança para investigar os motivos, os autores e os mandantes desse crime; para que a gente

possa não só fazer discurso, mas também ver as pessoas que fizeram isso punidas, presas, pagando pelo que fizeram.

Certo, presidente? Então queria este minuto de silêncio para que a gente pudesse, os colegas e as colegas também, a gente fizesse 1 minuto de silêncio em memória da nossa líder religiosa.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Acato a questão de ordem de V. Ex.^a

Acatando a questão de ordem, solicito à técnica marcar 1 minuto de silêncio, por favor.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Participantes das galerias: Presente!

O Sr. ZÓ: Presente!

Obrigado, presidente.

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra, no Horário das Lideranças Partidárias, ao nobre deputado do Psol, Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados e deputadas, a imprensa acompanha esta sessão, certamente, na expectativa do que se fará em relação aos direitos das educadoras e educadores que estão ocupando as nossas galerias. Eu quero, portanto, saudar as presenças de vocês.

Hoje, pela manhã, nós tivemos mobilização de rua. Vocês que, incansavelmente, têm dito ao governador Jerônimo que não aceitarão, assim como a sociedade já vem demonstrando a posição avessa, mais este desrespeito à educação no estado da Bahia, através da negação do direito que é explícito da categoria.

Então, sejam bem-vindas e bem-vindos!

(As galerias se manifestam com palmas.)

Eu queria, Sr. Presidente, mostrar a nossa indignação pelo fato dessas galerias estarem na expectativa em relação ao que vai ser feito com os seus direitos. É impressionante! Tivemos meia hora de suspensão temporária desta sessão ordinária. Agora, a sessão continua sem o líder do Governo e sem o grosso da sua base, porque eles simplesmente estão discutindo, numa sala fechada, sem a participação da categoria, uma proposta que possa mitigar a agressão que está sendo feita em relação ao direito dela.

Para nós, isso é uma situação que o governo, de fato, deveria ter vergonha de levar adiante.

(As galerias se manifestam.)

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. HILTON COELHO: Isso é um calote, um verdadeiro calote em relação ao direito desses educadores e educadoras. Digo isso por um motivo simples. O

governo vem falando que existe o valor principal e o valor dos juros. Não existe essa diferenciação na emenda constitucional. A Emenda nº 114/2021 deixou explícito: o conjunto das receitas referentes aos precatórios devem ser repassados aos educadores e às educadoras sem diferença.

Então o governo tem tido uma postura ilegal e anticonstitucional, porque está marcado na nossa Constituição que o direito existe e que o governo não pode usurpar.

Eu quero, inclusive, me contrapor aqui. Digo isso porque o discurso do governo é falando do valor dos juros e do valor principal. Eu nunca vi o valor menor ser o valor principal. O governo está, simplesmente, querendo abocanhar 56%, por baixo, dos recursos dos educadores e das educadoras! E está dizendo que isso não é o valor principal, dissimulando uma situação que, a nosso ver, já está transparente para toda a sociedade, e colocando a Bahia numa espécie de quadro da vergonha nacional, Sr. Presidente.

(As galerias se manifestam.)

Como nós podemos ter os estados, um após outro, porque, no dia, no momento em que a gente discutia a primeira parcela, o então governador Rui Costa falava que existiam incertezas, falava que não estava evidente qual seria o posicionamento do governo do estado, que ele não colocaria o pescoço dele na guilhotina.

Agora, os outros estados tão pagando! E, agora, que se houvesse, apenas, uma exceção, a baiana não estaria isolada. E, agora, que o governo tem como figurar, de maneira bela, pelo menos, neste momento, já que tem uma trajetória de tanto desrespeito com a educação da Bahia e com os educadores e educadoras, pelo menos, neste momento, o governo tem todas as condições de figurar, sim, num quadro de respeito à educação no estado da Bahia!

Então, nós sabemos que isso, hoje, é impossível!

Eu quero avisar aqui. Nós não vamos aceitar a aprovação da tramitação da urgência...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque a aprovação de urgência, neste Plenário, é atropelamento do direito dessas profissionais e desses profissionais.

(As galerias se manifestam.)

E, mais do que isso, a urgência é inconstitucional e antirregimental, porque nós já precisaríamos ter a publicação para falar de urgência deste projeto. O.k.?

(As galerias se manifestam.)

Então, não vai ter aprovação de urgência! Muito menos vai ter a aprovação esta semana!

(As galerias se manifestam.)

Jerônimo, bote a mão na consciência!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir.

O Sr. HILTON COELHO: Pare para discutir de maneira respeitosa. Isso está feio para o seu governo ser o governo da vergonha em relação a essa situação da

educação no estado que tem tanto débito para com a educação em relação a essa garantia para o conjunto da nossa população!

Pare para negociar!

Respeite as educadoras!

Garanta o pagamento dos juros do precatório do Fundef!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): No horário partidário, concedo a palavra ao nobre líder do Governo ou da Maioria ou ao líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 13 minutos.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, falará, por 13 minutos, o deputado Vitor Bonfim.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o nobre deputado Vitor Bonfim pelo tempo 13 minutos.

O Sr. VITOR BONFIM: Boa tarde, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, os que estão conosco, na tarde de hoje, nesta sessão, que começa num clima bastante acalorado.

Sei da angústia dos professores que estão nas galerias desta Casa. Mas nós estamos buscando a construção do consenso para que a gente possa fazer a votação atendendo todos os lados. Essa tem sido a tentativa do governo e dos deputados estaduais, tanto da base do Governo quanto da Oposição, que buscam, incansavelmente, fazer este diálogo, deputado Diego, junto ao governo do estado com a Saeb, com a PGE, mostrando os pontos de vista diferentes que cada um obviamente tem, defendendo os seus posicionamentos.

Mas tenho fé de que, em breve, encontraremos um equilíbrio e poderemos voltar atendendo todos os anseios, tanto os anseios dos professores da ativa, lá, no período de 1998 até 2006, bem como aqueles outros profissionais da educação que ajudaram e contribuíram com o nosso estado nesta época atual, a fim de que todos sejam beneficiados. Esta é a tentativa e o esforço de que nós, deputados como um todo, todos os 63, estamos buscando fazer.

Os deputados do Governo, como eu disse, estão se reunindo. Nós estávamos, há pouco, reunidos com a Saeb e com a Secretaria de Educação. O deputado Zé Raimundo, que preside esta sessão no momento, inclusive fez a suspensão do andamento da sessão por duas vezes, por conta de um provável entendimento, porque os deputados estavam reunidos, lá, buscando esses esclarecimentos adicionais, deputado Felipe Duarte, e levando também os questionamentos trazidos por diversos professores e também pela categoria que os representa.

Então, é esse o encaminhamento que nós tivemos até aqui. Tenho certeza de que o governo Jerônimo vai ter a sensibilidade necessária e fará tudo aquilo que tiver dentro da lei para atender todos os profissionais da educação. A gente não pode esquecer os demais profissionais da educação que estão lá, no dia a dia, não só os professores, os

coordenadores pedagógicos, todos os funcionários que estão colaborando com a educação no nosso estado.

A gente sabe da importância da educação.

Temos visto, infelizmente, nos últimos dias, os números e casos rumorosos da violência no nosso estado, professor Zé Raimundo. Sem dúvida nenhuma, a melhor ferramenta para combater a violência é a educação, educação em tempo integral, educação que coloque o estudante dentro da sala de aula o maior período possível, como ocorre em diversas outras localidades mundo afora. A educação em tempo integral traz os retornos sociais que todos nós esperamos.

E a gente vê os resultados da educação em tempo integral em outros países.

Em nossa Bahia, a gente tem avançado. Inauguramos, deputado Marcelo Veiga, mais de 80 novas escolas nesses últimos meses de 2022 e, agora, nos 8 meses de 2023, equipamentos extremamente modernos e dotados de toda infraestrutura física para os nossos estudantes da rede estadual.

Espero que os prefeitos, sobretudo das maiores cidades, das grandes cidades, possam se espelhar no que vem sendo feito pelo governo do estado e repliquem o ensino de tempo integral em seus municípios.

O presidente Lula, no seu governo, já vem dando uma nova diretriz para o Ministério da Educação, fortalecendo e estimulando o ensino de tempo integral, que sofreu muito com o subfinanciamento.

A diferença que o governo federal pagava era muito pouca entre um estudante de tempo integral e um estudante de tempo comum. Isso dificultava para que os prefeitos pudessem fazer essa implementação.

Mas o presidente Lula já mudou essa realidade. Ele fez, inclusive, o lançamento, no estado da Bahia, com a presença do ministro da Educação, Camilo Santana. Isso vai fortalecer a questão da educação em tempo integral, melhorando o transporte escolar que também há uma complementação, por parte do governo do estado, no valor que os municípios recebem para realizar o transporte dos alunos, dos estudantes.

E haverá, num primeiro momento, uma certa dificuldade das prefeituras, porque aquelas mantiverem o regime normal do tempo da educação; e o estado, com o tempo integral. Então, terão de ser feitos ajustes para poder compatibilizar essa agenda.

Então, é importante que os municípios também avancem no ensino de tempo integral, inclusive para facilitar o transporte dos alunos, tanto da rede municipal como da rede estadual, deputado Matheus.

Tenho certeza de que os avanços na educação, no governo de Jerônimo, serão sentidos mais à frente. A gente está plantando a semente para permitir que nós entremos neste novo tempo na educação, no município da Bahia.

A gente tem, deputado Fabrício... V. Ex.^a representa, nesta Casa, o município de Licínio de Almeida, o município de Jacaraci, como eu também o faço. Temos orgulho de ver aquelas duas cidades do interior do estado, de uma região extremamente pobre, liderarem os índices de educação no nosso estado, tanto do Fundamental I, como do

Fundamental II. Esses dois municípios ficam disputando, ano a ano, para ver quem oferta e quem tem os melhores números na educação fundamental do nosso estado.

Isso é compromisso também, não só com a educação, mas compromisso com o social. É esse tipo de gestão que eu gostaria de ver avançar nos demais municípios do nosso estado. Para, assim, termos a certeza de que as crianças da rede pública, tanto municipal como estadual, podem voltar a ter o sonho de competir em pé de igualdade com os estudantes da rede privada para acessar as universidades públicas, as universidades estaduais, as unidades federais.

A gente avançou tanto, meu presidente Zé Raimundo, na questão do ensino superior, no nosso estado da Bahia. Ficamos mais de 300 anos com uma única universidade federal. E, graças ao presidente Lula e à presidente Dilma, a gente conseguiu mudar essa realidade do ensino superior no estado da Bahia.

Temos, lá, campus de universidade federal em diversas cidades do nosso interior, a exemplo da capital da região Sudoeste, que é o município de Vitória da Conquista. Temos também campus em Barreiras e Bom Jesus da Lapa, deputado Eures. Temos Instituto Federal. Temos o campus da Uneb. Temos também campus da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

(As galerias se manifestam.)

Sr. Presidente, gostaria de que V. Ex.^a pedisse...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há um orador na tribuna. Vamos ouvi-lo atentamente, conforme as normas regimentais.

Prossiga o seu discurso, deputado.

O Sr. VITOR BONFIM: Agradeço, presidente, por garantir a minha fala e minha palavra na tribuna.

Eu sei – volto a repetir – do anseio dos senhores e das senhoras que estão acompanhando das galerias a sessão na tarde de hoje, mas é preciso que a gente mantenha a cordialidade no trato e a manifestação seja conforme o nosso Regimento Interno prevê, sobretudo, garantindo a todos aqueles que estejam na tribuna o seu direito de fala e a sua palavra.

Então, agradeço a V. Ex.^a pelas interferências e intervenção para garantir o direito deste deputado à sua fala.

E, como eu vinha dizendo, a gente precisa ter esse avanço na educação como um todo do nível superior, que nós fizemos. Temos, em Guanambi, o Polo de Apoio Presencial da Universidade Federal da Bahia. Temos o Instituto Federal da Bahia, através do Campus Brumado. Diversas outras cidades de médio porte, no estado da Bahia, passaram a ter o curso de nível superior, permitindo, como eu disse no início da minha fala, que essas pessoas, essas crianças e esses adolescentes possam acessar um curso de nível superior.

Antigamente, só quem tinha condição de bancar o seu filho numa capital ou mandar para outro estado que podia se tornar um médico, um advogado, um engenheiro, fazer um curso superior. Hoje, felizmente, com a interiorização do ensino superior, a realidade, no estado da Bahia, já é outra. Já chegamos aonde nós desejamos e nós

queremos? Ainda não, mas é preciso também a gente reconhecer, deputado Luciano Araújo, os avanços ocorridos nos últimos anos, tanto nas áreas da educação quanto da saúde, assim como o esforço feito pelo governador Rui Costa para poder fazer o trabalho de interiorização e garantir melhor condição de vida para quem está nas cidades do interior do nosso estado.

A gente percebe esse reflexo, inclusive, com a diminuição da população da nossa capital que migrou, nos últimos anos, para as cidades do interior, justamente por isso, por tudo isso que coloquei, para ter uma melhor condição de vida, para ter um lugar mais tranquilo e adequado para criar os seus filhos, as suas filhas, constituir a sua família. A gente percebe essa movimentação populacional.

Quanto à cidade de Salvador, a gente vê e ouve, aí, na propaganda, sendo vendida como o lugar mais bem administrado de todas as nossas capitais do país, mas a população entende de uma forma diferente. Se é essa maravilha toda para se viver e se morar, a população de Salvador teria de ter aumentado, deputado Hilton Coelho, e não diminuído. A diminuição da população na capital faz com que a gente possa inferir no raciocínio, obviamente, que as condições não são ideais. Esse povo busca emprego, busca condição mais digna para viver em outras cidades do nosso interior.

Então, deputado Zé Raimundo, eu concluo a minha fala dizendo que nós vamos continuar fazendo este diálogo com o governo do estado para buscar que o pagamento dos precatórios seja feito da melhor forma...

(As galerias se manifestam.)

(...) atendendo às demandas e aos anseios de todos e, em especial...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em especial, obedecendo ao que diz a lei.

(As galerias se manifestam.)

A lei é o balizador, é o parâmetro para todo aquele homem e administrador público agir.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quem age dentro da lei age com toda a razão.

(As galerias se manifestam.)

É assim que o nosso governador Jerônimo Rodrigues, sem dúvida alguma, norteará as suas ações ao longo desses anos.

(As galerias se manifestam.)

Agradeço a tolerância de V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Vitor Bonfim.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do Bloco Parlamentar Republicanos/PSDB/PDT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, falarão os deputados Diego e Júnior Nascimento por tempos iguais.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Falará o deputado Diego Castro por 5 minutos. Quanto ao tempo restante, falará o Júnior. Não é isso?

O Sr. Alan Sanches: Isso, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o deputado Diego Castro.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Sr. Presidente, senhoras e senhores, todos os presentes na Casa no dia de hoje, quero sinalizar aos professores, antes de entrar no mérito do meu discurso, que a nossa postura, inclusive, com data vênica do nosso líder da Oposição Alan Sanches e de toda Oposição, é que o projeto não abra mão dos juros e mora, com a correção do valor real. No que depender de nós, vocês, professores, contem com a nossa postura. Este é o sentimento de vocês, é o sentimento de justiça e é o que deve ser cumprido. Lei é lei. Isso não se discute.

Agora, presidente, eu não poderia deixar passar em branco o fato lamentável que ocorreu. Durante esse final de semana, dentre uma das proposições, sugeri a alteração do nome do Colégio Estadual Carlos Marighella, porque quem não conhece a história precisa conhecê-la. O colégio reverencia este cidadão aqui.

(O Sr. Deputado Dr. Diego Castro mostra a foto.)

(Expressão retirada pela Presidência.). Eu vou dizer o porquê. A educação não pode imortalizar (Expressão retirada pela Presidência.). Se a gente quer ter referências para o futuro daqueles que, hoje, são sementes e, amanhã, serão frutos, temos de ter boas referências.

Lamentavelmente, o governo, através do seu líder, me chamou de ignorante em uma das declarações. Inclusive, agradeço a minha defesa a todos os colegas da Oposição e ao líder Alan Sanches. E eu vou dizer o porquê este cidadão não merece ser (Expressão retirada pela Presidência.).

Para quem não conhece, Carlos Marighella é fundador da Aliança Libertadora Nacional (ALN) que, nada mais, nada menos, era (Expressão retirada pela Presidência.), uma célula criminosa que usava a desculpa de que queria lutar pela democracia contra o regime militar, mas queria implantar uma ditadura no Brasil, pior que a dos moldes das que vemos hoje, inspiradas nos exemplos da China maoista, de 1948, a de Cuba, de Fidel Castro, do final dos anos de 1950 e de diversos outros regimes ditatoriais.

Olhem a ficha corrida dessa referência que o governo defende: roubo a bancos, quartéis, roubos a estabelecimentos comerciais, sequestros, torturas, fuzilamentos, guerrilha urbana, sabotagem de vias e instituições públicas, atentados utilizando bomba em lugares públicos. E aí vocês dizem: “Isso é falácia do deputado radical, conservador.” Porque agora a onda é essa, se eu trouxer a verdade, sou tachado de maluco. Mas vamos lá.

Olha aqui a benevolente ação dessa referência da educação que dá nome ao colégio: sequestro do embaixador americano Charles Elbrick, no ano de 1969, com a

finalidade de matá-lo e sequestro do embaixador alemão com a mesma finalidade, lutar pela democracia. Isso é só a ponta do iceberg.

(Expressão retirada pela Presidência.), marginal, intitulada *Manual do Guerrilheiro Urbano*, ensinava que, em primeiro ponto, o que menos eles queriam era a democracia. Eles queriam a ditadura sem o contraponto, sem o direito de resposta, sem o contraditório, muito parecido com o que acontece aqui...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Com a sua tolerância, Júnior, eu peço a V. Ex.^a.

(...) Olhe o que é dito na página 7 desta porcaria: (Lê) “(...) *É necessário que todo guerrilheiro urbano tenha em mente que somente poderá sobreviver se está disposto a matar os policiais...*” Essa é a referência que o governo defende com o nome do colégio.

Página 46 desse lixo de Carlos Marighella: (Lê) “(...) *O terrorismo é uma arma que o revolucionário não pode abandonar...*” Que exemplo de amor, hein? Mas o amor venceu, então não há o que se discutir quanto a isso.

Página 10, as táticas de guerrilha urbana, (Expressão retirada pela Presidência.) e sabotagem desta porcaria: (Lê) “*Aprender a fazer e construir armas, preparar bombas Molotov, granadas, minas...*”

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir, tempo...

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: “(...) *artefatos destrutivos caseiros, como destruir pontes, e destruir trilhos de trem são conhecimentos indispensáveis a preparação técnica do guerrilheiro.*”

E aí, para finalizar, completa na página 35: (Lê) “*O objeto principal da tática de emboscada é de capturar as armas e castigá-los com a morte...*”

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Conclua, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: “(...) *As emboscadas para deter...*”

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: “(...) *trens de passageiros são para propósitos de propaganda, e quando são trens de tropas, o objetivo é de eliminar o inimigo e tomar suas armas...*”

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: Então, eu finalizo, se essa é a referência que o governo defende, me chamando de ignorante por mostrar a verdade...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado.

O Sr. Dr. DIEGO CASTRO: (...) com muito prazer, sou um ignorante que conhece a história oculta, que não pode ser passada como referência para os nossos jovens.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Diego.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com o tempo restante o deputado Júnior Nascimento.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: O meu boa-tarde, Sr. Presidente, meu boa-tarde a todos os parlamentares que hoje...

(As galerias se manifestam.)

(O deputado Dr. Diego Castro revida as manifestações.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Atenção... é... há... um orador... aqui na tribuna. Nobre deputado...

Parlamentar não identificado: Diego Castro.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Atenção! Atenção, galerias, há um orador na tribuna, por favor.

Nobre deputado Diego Castro, por favor, olhe o comportamento regimental, deputado.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Sr. Presidente, companheiros deputados aqui presentes, dizer da alegria na tarde de hoje por dois motivos, meu líder Alan. Primeiro, por ver que o Plenário, em plena segunda-feira, os deputados estão tomando mais consciência de participarem das sessões na segunda-feira; segundo, pelo registro também dos professores, dos profissionais da educação que aqui se fazem presentes na luta pelos seus direitos.

Vale destacar que não existe lugar mais pertinente para que cada categoria busque os seus direitos senão aqui na Casa do Povo. Então, sejam sempre bem-vindos, fazendo seus manifestos de forma cordial, pacífica, como se deve ser. Aqui, mais adiante no meu discurso, eu irei adentrar no assunto deste PL ora em discussão, mas queria trazer algumas indagações ao governo do estado no que se refere a algumas movimentações nas rodovias.

Eu estive passando, na última sexta-feira, deputado Marcelinho, na região entre Cansanção e Monte Santo, e ali a gente percebeu que uma pavimentação que foi feita há pouco tempo está totalmente destruída, mostrando que ou as empresas não estão colocando algo de qualidade, ou não estão acontecendo as fiscalizações como deveriam ser feitas pelo governo do estado.

Fui mais adiante também no trecho que pega de Cícero Dantas até Adustina, da mesma forma, a estrada que não tem tanto tempo de feita está totalmente danificada. Voltei a uma estrada, deputado Arimateia, que, no ano passado, há pouco mais de 1 ano, se tiver, que é a de Jacobina, que passa por Caém, Saúde, Pindobaçu, Antônio Gonçalves até chegar em Senhor do Bonfim, uma estrada que, faz pouco mais de 1 ano, deputado Alan Sanches, foi construída e já está totalmente... Quando não está esburacada, está remendada.

Um investimento alto, é o dinheiro público que foi embora, e a gente não pode permitir... “Ah! Não é culpa do governo, o governo autoriza, a empresa que mal executa, que executa com má qualidade”, compete ao governo fiscalizar e notificar a empresa para que não se permita que o dinheiro público... Eu digo sempre: quando se executa

algo público que não é feito com qualidade e que não tem uma fiscalização, o que está indo embora é o dinheiro público.

Então, a gente pede ao governo do estado que intensifique, até porque é uma obra que tem uma validade de manutenção também por 5 anos, deputado Bobô, V. Ex.^a também transita naquela estrada que eu cito, de Senhor do Bonfim até Jacobina, que tem pouco tempo de construída e já está totalmente com retalhos, com consertos, quando não está esburacada. Então, trago isso aqui para que seja levado ao conhecimento do governo do estado.

Outro ponto que nos assusta, e isso já vem sendo repetido nos nossos pronunciamentos, mas não me calarei e não cansarei de relatar isso, é em relação à violência pública.

Eu ouvi aqui o discurso do deputado Zó e do deputado Eduardo Alencar, consternados com o falecimento, e trago aqui também uma fala em relação à chacina que aconteceu, deputado Alan Sanches, ontem, no Subúrbio, onde um bebê de 1 mês foi atingido com uma bala e veio a falecer, deputado Penalva.

Isso virou rotina. Basta! Acordou, liga no *Jornal da Manhã*, matéria triste de homicídio; liga o jornal de meio-dia, matéria de homicídio; vai para o jornal da noite, o *BA TV*, da mesma forma, inúmeros e inúmeros homicídios. A violência tomou conta do nosso estado, e nós não podemos compactuar com isso. Infelizmente, às vezes, ficamos de mãos atadas, principalmente por sermos deputados da Oposição, muitas vezes, quando trazemos a esta tribuna essas dificuldades, essas demandas, essa realidade que vive o nosso estado, não passam de um mero discurso.

Para alguns secretários, entra por um ouvido e sai pelo outro, mas, para quem está perdendo seus entes queridos, para quem vê como nós vimos, para quem é pai de uma criança de 8 anos como eu sou, que viu uma chacina, uma criança de 1 mês...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) morrer com um tiro, isso nos traz bastante tristeza. E a gente espera que o governo tome providências. Não só comprar viaturas, não só inaugurar delegacias com apenas dois policiais. Tem de ter uma equipe, tem de ter um serviço de inteligência, tem de ter um programa de combate à violência no nosso estado.

E, para finalizar, eu queria aqui externar o meu apoio ao PL que tramita nesta Casa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Já estou concluindo, Sr. Presidente.

(...) em relação ao pagamento dos precatórios. A gente não tem que dizer que não tem dinheiro porque o dinheiro que hoje os professores solicitam é um dinheiro, nada mais nada menos, que foi usurpado deles, e eles merecem o dinheiro deles, eles merecem recebê-lo integralmente, com as correções devidas, com os juros desses precatórios, com a mora desses precatórios, e é por isso que a gente pede.

Eu estou vendo algo que me causa estranhamento, este Plenário está começando a encher, isso não acontece dia de segunda, eu espero que o nosso Regimento não seja atropelado para que o projeto seja votado a toque de caixa, sem que seja cumprido o

Regimento, para que os profissionais não sejam beneficiados com os juros de mora. Eu torço e espero que isso não aconteça, porque, além de atropelar o Regimento, farão uma injustiça grave para com os professores que trabalharam e se dedicaram por toda a sua vida.

Meu muito obrigado, Sr. Presidente.

(As galerias se manifestam.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo...

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, Alan?

Formule, por favor, antes que eu passe a palavra ao líder.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, veja bem. Há alguns dias já está nesta Casa a votação, já querem fazer a votação, tentaram votar a urgência do projeto dos professores, dos precatórios, na semana passada. A coisa fica aqui meio escondida, e o que chega agora é a informação de que está sendo encaminhado um novo projeto, no caso, um substitutivo, e que já vão utilizar um outro artifício, fazer uma publicação porque, se esse projeto não for publicado, ele não poderá ter nem a urgência apreciada como a liderança quer.

Então, dessa forma, quero deixar claro que nós, da Oposição, não vamos compactuar com isso enquanto não tiver o consenso dos professores, não só da APLB, mas também dos professores, inativos, da Aceb, de todos, precisa ter um consenso.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Dessa forma, como nós já fomos procurados por vocês, nós assumimos o compromisso lá atrás, antes, inclusive, de o projeto chegar, então nós não vamos compactuar com isso, não vamos fazer acordo enquanto não for colocado na Mesa que serão pagos, além dos 60%, os juros e as multas.

Por isso, eu solicito a verificação de quórum.

O Sr. Rosenberg Pinto: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem, o nobre deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente, na realidade, o que ocorre é que, fruto dos diversos debates que vêm acontecendo desde que o projeto dos precatórios começou a tramitar nesta Casa, foram feitas diversas reuniões do Executivo com as representações sindicais aqui no Legislativo. Fomos à PGE para debater as questões vinculadas à legalidade jurídica, e houve migrações de posições, inclusive, avanços que o governo entendeu merecedores para os professores.

O projeto que nós votamos no ano anterior não contemplava professores inativos. Na realidade, era necessário um olhar para isso, e o governador Jerônimo entendeu e trabalha nessa perspectiva. Há também um conjunto de professores que não foram contemplados no projeto anterior e que estão nesse aqui.

Havia uma divergência com relação ao valor a ser apresentado para contemplar esses novos servidores, e os percentuais eram de 60% e 20%. Com as diversas discussões que aconteceram no decorrer da semana passada entre o governo e as associações, depois entre o governo e diversos deputados, o governo apresentou um outro projeto, ampliando os valores em relação ao projeto anterior, porque os deputados aqui não têm poder para fazer emenda que aumente despesas para o estado. Por isso que há a necessidade da retirada do projeto e colocação de um outro projeto, para que possam ser ampliados os direitos dos servidores, é nesse espírito.

Por isso que nós pedimos um tempo aqui para conversarmos com a Casa Civil e com a Secretaria de Relações Institucionais do Estado da Bahia, e conversamos bastante, diversos deputados aqui.

Nós hoje não iremos votar o projeto, hoje nós iremos votar a urgência do projeto porque, se nós não votarmos a urgência do projeto, esse projeto não será apreciado no decorrer deste mês. E, da mesma maneira que tem uma parte que quer, corretamente, melhorar os valores, também tem uma grande parte que quer agilidade para o depósito desses valores.

Nós temos que tomar a medida regimental para garantir que esse projeto seja votado ainda nesta semana, isso não interrompe... isso não interrompe os debates que estão acontecendo e que continuam acontecendo entre o governo e os deputados, o governo e os deputados estão discutindo todos os dias. Hoje, pela manhã, emendamos até o horário de meio-dia, fomos até agora, 15 horas, e temos novas reuniões marcadas.

Então, o que nós estamos propondo, a votação, não é a votação do projeto. É que as pessoas, às vezes, enganam alguns outros...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) as pessoas que, às vezes, vêm aqui. Não há votação de projeto, é a urgência que nós vamos votar.

Por isso, presidente, eu quero que V. Ex.^a marque o tempo regimental de 15 minutos para atender à solicitação do deputado Alan Sanches.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

Há uma questão de ordem do deputado Alan Sanches para a verificação do quórum para a continuidade da sessão...

(As galerias se manifestam.)

E há uma questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto para que marquemos o tempo regimental para a verificação do quórum...

(As galerias se manifestam.)

Encaminhando, portanto, eu solicito à nossa técnica que, por favor, marque 15 minutos e apague o painel. Os deputados que queiram vir dar presença, por favor, se manifestem após o encerramento do painel.

O Sr. Samuel Junior: Presidente, eu gostaria só...

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu queria fazer uso da palavra...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem...

O Sr. Hilton Coelho: Exatamente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Hilton Coelho, por favor.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, é visível como a votação desse projeto...

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Atenção, há um orador ao microfone. Silêncio para que a gente entenda o que se passa. Por favor.

(As galerias se manifestam.)

Há uma discussão, há uma discussão...

(As galerias se manifestam.)

Para falar, tem que dar presença, Hilton.

(As galerias se manifestam.)

Atenção! Olha, eu solicito às galerias... Tranquilo, gente...

(As galerias se manifestam.)

Eu solicito às galerias, aos membros, aos colegas professores e professoras que acompanhem o debate. Naturalmente que haverá o fórum necessário para as réplicas, para as diversas visões, os diversos debates...

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois é, aí vamos debater, vamos debater com o líder...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Por favor, Hilton Coelho, marque sua presença para utilizar o tempo.

O Sr. Hilton Coelho: Eu me recuso a registrar a presença, Sr. Presidente, porque eu não vou compactuar com a realização desta sessão para votar urgência. Então, eu não vou falar. Não tem problema, eu me calo. Quer cercear minha voz, infelizmente, não vou poder falar porque iria compor o quórum aqui.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Regimentalmente eu não posso conceder a palavra a V. Ex.^a, então.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Espera aí! Primeiro, eu quero fazer uma defesa da Presidência da Casa, deputado Hilton, o presidente não está cerceando sua palavra, você não quis dar presença, e se você não quis dar presença, você não tem direito a se manifestar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Calma! Calma! Tranquilo, Rosemberg.

Deputado Hilton, V. Ex.^a não é um elemento quântico que pode estar em dois lugares ao mesmo tempo, ou V. Ex.^a está no Plenário ou não está. Estando no Plenário, registre a presença, só isso, só quero isso.

(As galerias se manifestam.)

Estamos aguardando, Srs. Deputados e Deputadas, há uma solicitação de verificação de quórum. Srs. Deputados e Deputadas, compareçam para marcar presença, há uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Será necessário o número de 21 deputados para a continuidade da sessão.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): O deputado Samuel Junior está presente? V. Ex.^a falou? Falou ao microfone? Ah, não.

(As galerias se manifestam.)

Solicito aos nobres colegas que estão nos gabinetes, há uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, pois não.

O Sr. Alan Sanches: Veja a manobra que o governo tenta fazer hoje.

Vejo daqui o deputado Vitor Bonfim, que está ali em cima, mais uma vez, na última sessão, ele não marcou presença porque ele queria derrubar a sessão, hoje ele está ali deixando que se passem mais uns 9 minutos para eles ganharem tempo, refazerem o projeto e encaminhá-lo para ser publicado na tentativa de apreciá-lo hoje.

Vejo também presentes aqui outros deputados que estão ganhando tempo, mas, se querem assim, hoje à noite vai ser uma criança porque nós não concordamos, deputado Rosemberg, com a forma com que V. Ex.^a... Não V. Ex.^a, o seu CPF, mas eu digo o que V. Ex.^a representa, porque veja o Plenário aqui, veja as galerias, não há consenso, não há consenso nesse projeto. Por que esse açodamento?

Hoje vi o governador do estado falando que é uma fortuna. Fortuna deveria lembrar o que se gastou no VLT, e agora se desfez o contrato, R\$ 56 milhões, e quem vai pagar esse prejuízo aos cofres do governo? Até agora, silenciou. Agora, a Ponte Salvador-Itaparica, da mesma forma, ninguém se responsabiliza por esse prejuízo, mas, quando se pode fazer justiça com uma categoria que vem brigando há anos pelos precatórios, vem dessa forma, sem um consenso, sem poder retribuir tudo o que o professorado fez aqui pela Bahia, fazendo completamente diferente do que todos os outros estados fizeram. E vem querendo estender a mão como se fosse um favor.

Professor não quer favor, gente. Professor quer o direito.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Os professores querem o direito legítimo, esse dinheiro não é do governo...

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, já deu 21.

O Sr. Alan Sanches: (...) Esse dinheiro é dos professores. Então, dessa forma...

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente...

O Sr. Alan Sanches: (...) dessa forma...

Eu estou com os meus 5 minutos, deputado Rosemberg.

(...) Sendo dessa forma...

O Sr. Rosemberg Pinto: Já deu 21 deputados, presidente.

O Sr. Alan Sanches: (...) Sendo dessa forma, não há porque o governo do estado não repassar os juros e a multa...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado.

O Sr. Alan Sanches: Eu estou nos meus 5 minutos, eu esperei...

O Sr. Rosemberg Pinto: Mas já deu, o quórum foi reestabelecido.

O Sr. Alan Sanches: O quórum foi reestabelecido? Está bom.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): O quórum foi reestabelecido. Eu concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar MDB/PSB/Patriota/PSC/Avante para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Por todo o tempo, falará a deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

Com o tempo de 10 minutos, por favor, a deputada Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, nobres deputados, deputadas, professores das galerias, quero iniciar saudando, saudando todos os militantes da Aceb, da APLB, mas, sobretudo, da Aceb, que vem lotando as nossas galerias e as nossas comissões.

Mas, só para corroborar o que anteriormente disse o nosso deputado Rosemberg, nós estamos fazendo muitas tratativas para melhorar o projeto, inclusive considerando o que está sendo... Nós estamos ouvindo o que está sendo falado por uma série de lideranças, tivemos reuniões ao longo desse fim de semana, de manhã, agora de tarde com os líderes do Governo, e de fato há, em nossos corações, a vontade de que haja uma celeridade na votação do projeto, uma vez que ele já se encontra, deputado Zó, nos cofres do governo. Ao mesmo tempo, queremos votar um projeto que se coadune com algumas ampliações dos direitos dos trabalhadores.

Todos vocês sabem a nossa posição, mas hoje, de novo, o que estamos tentando fazer é votar o requerimento de urgência enquanto se debate – nós ainda estamos debatendo – melhorias, considerando o que está sendo falado pelas categorias.

Então, é preciso que tenham um pouco de confiança naquilo que a gente está tentando fazer para melhorar o projeto. Eu tenho certeza de que vocês sabem do nosso compromisso, deputada Cláudia, deputada Ivana, em dialogar com o governo para o convencimento. Sempre, como deputada da base do nosso governador, a gente tem de ouvir os professores, tem de ouvir a procuradoria e tem de tentar avançar. É o que a gente está tentando fazer: avançar.

Qualquer avanço em ganho para o trabalhador da educação... Minha mãe é professora, tenho vários parentes, fui presidente da comissão de Educação, fiz audiências públicas, então, nós estamos entre a pressa do recebimento e a oitiva dos argumentos para que tentemos avançar nas propostas, inclusive, uma que possa avançar em relação à proposta anterior, dos 40%, que o nosso governador Rui Costa mandou.

Tem havido, por parte da Serin, da Casa Civil, uma abertura para esse diálogo, e vamos ver o que a gente vai conseguir para avançar.

Mas, Sr. Presidente, eu quero reportar aqui o importante encontro que tivemos na Enseada do Paraguaçu. O estaleiro, deputado Robinson, que foi fechado pela atuação desastrosa da Lava Jato, que, para punir atos de corrupção, o que é correto, punir corrupção, todos nós concordamos, mas, para isso, destruiu a indústria naval brasileira. E lá, no Recôncavo, na Região Metropolitana, nós tínhamos um estaleiro que estava 80% pronto, com 7,5 mil empregos gerados, presidente deputado Zé Raimundo, com a possibilidade de construção de navios, de plataformas para a Petrobras e para a logística de minério e de energia eólica.

Isso tudo estava aprovado desde o governo Dilma com o nosso governador, o então governador, Rui Costa, e simplesmente destruíram as empresas que faziam parte do consórcio junto com a empresa japonesa Kawasaki, destruindo os 7,5 mil empregos diretos e a possibilidade do fortalecimento da indústria naval brasileira.

Não apenas isso, os municípios do Recôncavo e da Região Metropolitana, todos sofreram com as mazelas sociais porque fomos, deputado Hassan, da esperança da geração do progresso social, do progresso no desenvolvimento, para a frustração de ver a indústria naval ser destruída por *players* internacionais, por um governo, um presidente que não tem compromisso com a energia nacional, com a Petrobras, com a indústria naval.

E ocorre que nós, depois do presidente Lula, tivemos a comissão de fiscalização e financiamento, com o deputado Jorge Solla, que pautou uma visita à Enseada do Paraguaçu, junto com o presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Naval, deputado Alexandre Lindenmeyer, para colocar a Bahia de volta, deputada Ludmila, ao projeto de indústria naval.

Visitamos uma oficina gigantesca que não deixa a desejar a nenhum estaleiro no Brasil. Aliás, o Enseada do Paraguaçu, deputado Zé Raimundo, é o estaleiro mais bem preparado da América Latina. Só um guindaste de lá, que se chama Golias, é do tamanho de um prédio de 50 andares. Tudo pronto para fabricar navios para que a Transpetro, deputado Bobô, possa de novo produzir sondas, cascos de navio.

A gente tem muita esperança de que o nosso governador Jerônimo, junto com o apoio do presidente Lula, do nosso ministro Rui Costa, do ministro Padilha, ministro de Portos e Aeroportos...

Aqui mandando um abraço para o caro ministro Márcio França, deputada Soane, do nosso partido, que vem fazendo um trabalho espetacular, não apenas na promoção aeroportuária, mas também de várias obras estruturantes. Então, é muito importante.

Estivemos lá, eu e a deputada Maria del Carmen. E vamos fazer aqui, na Assembleia Legislativa, junto com os prefeitos desses municípios afetados, um pedido para que não apenas a Bahia esteja prioritariamente nessa retomada da indústria naval, deputado Hassan, mas também que os municípios possam debater as mazelas sociais deixadas pela saída da Sete Brasil, pela não retomada da indústria naval, nos municípios na área de saúde, no aumento da violência, aumento das drogas e destruição das estradas de acesso a esses municípios, deputado Vitor Bonfim.

É importante que esta Casa participe desse debate, porque há uma disputa de orçamento, e a indústria naval aqui, na Bahia, tendo um estaleiro da monta do Enseada do Paraguaçu...

E, aí, eu quero parabenizar o diretor-presidente Ricardo Ricard e Marcelo Gentil. Quero também, aqui, mandar um abraço para o nosso deputado Beбето Galvão e todos os amigos da Sintepav e da FUP, porque estivemos lá no lançamento da pedra fundamental.

Retomamos agora a esperança. Essa esperança virá com debate junto com os municípios, porque a retomada da indústria naval, com prioridade para o Recôncavo e a Região Metropolitana, enseja também melhorias na saúde, melhorias na infraestrutura, melhorias na educação e cuidados na segurança.

Então, eu quero parabenizar o deputado Jorge Solla por trazer essa visita técnica. Lá estavam trabalhadores da construção pesada, trabalhadores da indústria naval, vários representantes de prefeituras. Lembrando que havia representantes de prefeituras tanto da base do governador Jerônimo quanto também da Base da Oposição.

Lembrando que esta é uma luta da Bahia. Existem pautas que são pautas importantes para o desenvolvimento do nosso estado para as quais cabem, sim, uma unidade. É o que o presidente Lula diz, deputada Neusa Cadore: “União e reconstrução.” A retomada de empregos, a retomada da nossa indústria naval, a retomada do diálogo com os municípios, a retomada do desenvolvimento. É muito importante.

O que a gente está propondo aqui, deputado Zé Raimundo, junto com V. Ex.^a, deputado Vitor Bonfim, é uma discussão, deputado Bobô, todos os deputados e deputadas que têm voto naquela região do Recôncavo, deputado Alan Sanches, V. Ex.^a que tem voto na região, uma audiência pública em que a gente vai colocar ainda mais o clamor oficial da Bahia para essa frente parlamentar em defesa da indústria naval.

O deputado federal Alexandre Lindenmeyer ficou muito impressionado com a estrutura que nós temos no estaleiro. Foram bilhões investidos ali, numa área de 1,6 milhões de quilômetros quadrados, 7,5 mil empregos. Hoje, só temos 200 empregos, ali colocados para a manutenção desse estaleiro. Então, todos juntos pela retomada da indústria naval.

Quero, aqui, mandar um abraço para o povo de Caetité. Ontem, estivemos na Festa da Mandioca, no distrito de Maniaçu, uma importante festa do segundo maior distrito de Caetité, onde estivemos com o nosso grupo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) andamos com ex-prefeito Zé Barreira, com os nossos vereadores, com os amigos e lideranças e, com certeza, recebendo o abraço e o reconhecimento do nosso mandato, do que fez e faz por Caetité, tanto pela levada da Unacon, a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, como do asfaltamento em Maniaçu, assim como várias emendas parlamentares para a saúde, para a educação e para a cultura. E sabem do nosso compromisso com o município de Caetité.

Em breve, estaremos aqui anunciando mais obras para esse município, sempre em parceria com o nosso governador Jerônimo que, com certeza, vem ampliando as

discussões, os debates com o sertão produtivo, tanto na área de asfaltamento em Pajeú, como também várias modificações, várias emendas que serão destinadas para o município.

Sr. Presidente, quero, para finalizar, dizer que nós tivemos hoje uma ação promovida pelo deputado, presidente Adolfo Menezes, que foi o debate do bicentenário da independência do Brasil na Bahia, o protagonismo feminino das mulheres, das Angélicas, das Quitérias, das Felipas e também das Marielles e de Maria Bernadete...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir, deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Maria Bernadete, presente, porque...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) essa é uma heroína, cuja luta vai ficar presente e não morrerá jamais...

O Sr. Alan Sanches: Presidente...

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) porque são as lutas contemporâneas, deputado Rosemberg...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir, nobre deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) que são protagonizadas por mulheres.

O Sr. Alan Sanches: Presidente...

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Então, eu quero, aqui, deixar minha moção de pesar e solidariedade para o povo de Simões Filho...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Conclua, deputada, por favor.

O Sr. Alan Sanches: Presidente...

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) e para todos que fazem parte da luta antirracista e...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Conclua, deputada.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem, deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, V. Ex.^a é um cavalheiro, V. Ex.^a é um regimentalista. Eu acho que a gente não precisa disso. A nobre deputada que acabou de falar, a querida deputada Fabíola, teve os seus 10 minutos para discorrer. V. Ex.^a pode muito bem controlar os tempos, porque se for assim a gente vai começar uma confusão desnecessária.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre líder...

O Sr. Alan Sanches: Eu confio na condução de V. Ex.^a como primeiro-vice-presidente, que recebeu, inclusive, meu voto – tenha certeza disso –, porque eu confio na condução dos trabalhos. Só quero pedir e chamar a atenção de V. Ex.^a nesse sentido. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre deputado Alan Sanches, eu solicitei que a oradora concluísse por três vezes. Seria deselegante cortar a palavra da

deputada enquanto ela estava fechando seu raciocínio. V. Ex.^a sabe que este espaço é de todos nós. Então, é só uma questão de os deputados terem o cuidado de obedecer ao tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre líder da Maioria ou o líder do PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, por todo o tempo, falará a deputada Olívia Santana

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra a deputada Olívia Santana pelo tempo de 9 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, servidores desta Casa, jornalistas, quero saudar também, de maneira especial, as professoras e professores da Aceb que estão aqui presentes e sempre nos acompanham nas reuniões da Comissão de Educação toda terça-feira.

Venho a esta tribuna, presidente, para pedir, em primeiro lugar, a todas e todos presentes 1 minuto de silêncio em memória da ialorixá e líder do quilombo de Pitanga de Palmares, nossa querida e inesquecível Bernadete Pacífico.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nós já fizemos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Já fizemos? Obrigada, presidente.

Eu penso que esta Casa deve render a D. Bernadete, a Mãe Bernadete todas as homenagens possíveis, mas nenhuma homenagem vai resgatar a sua vida. É uma situação de muita dor, uma violência brutal, uma barbárie que se estabeleceu nessa luta que os nossos, a nossa população negra, nossa população quilombola, indígena sempre fez ao longo dos séculos neste país pelo direito à terra. D. Bernadete Pacífico, essa mulher que trazia a paz no nome, sempre foi uma mulher de muita fibra, muita garra, mas, ao mesmo tempo, muita doçura.

Nós, que somos militantes do movimento negro e que sempre convivemos com ela, sempre admiramos a sua capacidade de discernimento, de defesa da causa, da pauta política por justiça social, da luta pela reforma agrária, da luta pela demarcação e titulação das terras do nosso povo quilombola. Essa mulher que sempre esteve presente nas manifestações culturais, que tinha seu filho, Cláudio Pacífico, a quem nós carinhosamente chamávamos de Binho, um guerreiro, um lutador, mas também uma figura que liderava o samba da comunidade de Pitanga de Palmares, que fazia luta, fazia festa e distribuía, compartilhava os alimentos que eles produziam com aquela alegria, aquela felicidade, aquele sentimento de generosidade. Por isso foi tão estarrecedor ver que nós perdemos Binho em 2017, executado daquela maneira, um crime que até hoje não foi solucionado, que, mesmo federalizado, não houve solução ainda para esse crime terrível. Inclusive, com governo que nós tínhamos não poderia ser diferente. Mas nós exigimos que ambos os crimes sejam elucidados. É um absurdo, uma dor atroz, uma senhora de 74 anos ser executada com 24 tiros, 12 na sua face. Não era só matar, era destruir, destroçar o corpo de uma mulher preta, filha do povo, que habitava a base da pirâmide, essa base tão larga dos despossuídos, dos que sempre lutaram pela terra, mas que nunca tiveram o direito de ver florescer uma reforma agrária neste país.

É um vexame, é uma vergonha que o nosso Congresso Nacional, nossa Câmara dos Deputados instale uma CPI para investigar o movimento dos sem-terra – o nome já está dizendo: sem-terra – e não consiga fazer a reforma agrária para distribuir a terra e acabar com os conflitos sangrentos que há pela partilha de terra no Brasil.

Zumbi dos Palmares, do Quilombo dos Palmares, aquele quilombo que durou quase 100 anos, ainda nos idos de 1600, foi morto, destruído. E, hoje, a gente vê uma mulher quilombola também ser assassinada com o mesmo requinte de crueldade.

Este país precisa mudar! E não somos nós, que assumimos a agenda antirracista, que somos o problema do Brasil. O problema do Brasil é que não admite que há racismo, que o racismo nos divide, nos separa, nos mata. O problema há em quem não admite que tem um latifúndio. A terra neste país é um latifúndio ao qual poucos têm o direito. Se apoderam da terra enquanto aquelas e aqueles que deveriam ter o direito de acesso, de cultivo e de morar nessa terra são excluídos, apartados, muitas vezes mortos, mortas, assassinadas e assassinados. Isso acontece com os indígenas, acontece com as pessoas negras, quilombolas, com os ciganos. Nós não podemos... Essa é uma equação que nunca vai fechar se não houver reforma agrária neste país.

Eu quero, aqui, presidente, dizer que eu participei, ao lado das minhas irmãs, dos meus irmãos, também do movimento negro, da manifestação que saiu da Praça da Piedade, em frente à antiga Secretaria da Segurança Pública, até o Fórum Rui Barbosa, na luta por justiça e pelo fim ou, pelo menos, pela redução da letalidade feita pelo braço do estado.

Nós não podemos continuar vendo as nossas polícias, na Bahia, com esse carimbo da polícia que mais mata. Nós queremos nosso povo vivo, submetido à lei, aos rigores da lei. Nós queremos justiça, direitos humanos respeitados. Nós não queremos policiais mortos, queremos pais de família, policiais vivos, e também o povo civil, cidadã, cidadão, também vivo. Não é possível que a cada operação policial 15, 20, 30 pessoas tenham que tombar. Isso não é natural. Está errado e precisa ser modificado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, eu finalizo, Sr. Presidente, dizendo que dei entrada no dia de hoje a um projeto de indicação ao governador para que institua um grupo de trabalho pela redução já da letalidade nas operações policiais na Bahia. É melhor que o governador assuma essa pauta da redução da violência policial do que haver uma intervenção no nosso estado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Foram mais de 1.446 mortes apenas em 2022, isso é um número de guerra, ...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) das mais de 6 mil mortes que houve em nosso estado da Bahia. Então, nós estamos com essa predisposição.

Finalizando, que o governo do estado, Ministério Público, Judiciário e movimentos sociais se unam na pauta da vida e da redução da letalidade, porque a polícia é para prender, apurar e levar à Justiça, não para aderir a uma agenda de barbárie.

É isso, Sr. Presidente, muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder do Bloco Parlamentar PL/Solidariedade para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Luciano Araújo: Sr. Presidente, concedo o tempo ao nobre deputado Leandro de Jesus.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o deputado Leandro de Jesus pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Eu cumprimento os meus colegas, aqui, mais uma vez, Sr. Presidente que conduz esta sessão, servidores, jornalistas, imprensa, e cumprimento também os professores que aqui estão, acompanhando esta sessão.

Pegando o gancho da deputada que acabou de deixar o Plenário, após a sua fala cheia de contradições, eu queria dizer, aqui, o seguinte: quem aqui viu... ou fazer uma pergunta: quem aqui viu a PM, a Polícia Militar, chegar ao bairro de Valéria, entrando ali exatamente para fazer o seu trabalho ostensivo, e foi recebida à bala até que os policiais ficaram encurralados, correndo risco de morte.

É muito fácil chegar aqui e dizer que a polícia que está matando, isso e aquilo, cheia de conversa fiada e contradições, quando nós vemos, na realidade, a criminalidade que tomou conta do nosso estado da Bahia e ninguém tem paz. E são os guerreiros, heróis da nossa Polícia Militar que têm a coragem para estar confrontando essa bandidagem, exatamente para que possamos ou venhamos a buscar um pouco de paz.

E, aí, vem uma deputada que eu acho que está... eu acho que está longe da favela, acho que ela não sabe mais o que é favela, o que é periferia. E eu falo aqui, inclusive, também como homem que nasceu e cresceu na periferia de Salvador, no bairro Beiru/Tancredo Neves, que, hoje, se tornou um dos bairros em que há banho de sangue toda semana. Eu acho que a deputada já desconhece essa realidade. E o que ainda me deixa consternado é a capacidade de fazer palanque em cima da morte alheia, em cima da morte alheia.

Ora, óbvio que todos nós lamentamos a morte de D. Bernadete, ninguém quer a morte de ninguém aqui, ninguém torce pela morte de ninguém. Mas você pegar tudo e transformar – como homem negro, vale ressaltar, e da periferia – num palanque de guerra racial!

Por que não falou do bebê negro que foi assassinado, bebê com 1 mês de vida, pelas organizações criminosas, por bandidos na periferia? Por que não citou isso? Um outro bebê... bebê, não, uma criança de 2 anos, é quase um bebê, que foi baleada na cabeça também nesse fim de semana. Por que não falou também do jovem que saiu de Marechal Rondon e foi para o Beiru e recebeu 100 tiros? Não é brincadeira isso, não e nem exagero. Foram 100 tiros na cabeça. Também um jovem negro.

Mas parece que quando são facções criminosas que cometem os crimes mais bárbaros esses deputados de esquerda, e até essa deputada, parece que se calam. Ó, não é comigo. Não vou criticar, não é comigo. É porque existe o problema do vitimismo da periferia, do povo negro. Não é assim, não. Eu falo com conhecimento de causa, falo

com conhecimento de causa. É muita hipocrisia fazer palanque em cima da morte de pessoas.

Temos a situação daquele menino, me fugiu, agora, o nome dele, lá em Lauro de Freitas. Botou camisa, fez discurso, mas agora existem indícios fortíssimos, saiu na mídia, de que a bala que matou o menino não saiu da arma do policial. Cadê que veio aqui para falar alguma coisa? Ó, boca miúda! Hipocrisia! Hipocrisia!

Então, não aceitem esse tipo de discurso mentiroso, que falta com a verdade, que quer usar a morte de pessoas e o massacre, sim, do nosso povo baiano, o massacre que ocorre em nossas periferias, para ganhar capital político. É só isso que querem. Por que não subiu aqui para falar da violência que ocorreu nesse fim de semana, quando pessoas foram assassinadas brutalmente por facções? Ó, boca miúda, caladinho. Agora, subir aqui para falar contra a polícia é muito fácil. Subir aqui para falar inverdades é muito fácil; cheio de incoerências é muito fácil; ganhar capital político em cima das mortes de pessoas é muito fácil.

Subir aqui, inclusive, para falar do direito à propriedade, do acesso à terra é muito fácil. Cobre do seu presidente Lula que não faz isso, porque ele esteve no poder. O PT esteve no poder durante quatro mandatos consecutivos, Lula e Dilma, por que não resolveu o problema da terra? Porque não tem interesse.

Nós estamos descobrindo agora as coisas bizarras que ocorrem nesses assentamentos, e os senhores hoje têm a oportunidade de saber, pelo testemunho de assentados que estavam lá: senhoras, mulheres sendo massacradas, espancadas, ameaçadas, expulsas de assentamentos. Cadê que a deputada veio aqui falar alguma coisa? Ó, mais uma vez, boquinha miúda, caladinha, porque não tem interesse em se confrontar com a verdade, porque é muita incoerência e muita hipocrisia.

Eu vou dar, aqui, mais um exemplo para os senhores professores que estão aqui: nós, da Bancada da Oposição, estamos defendendo o direito dos senhores. E vou falar aqui: não estou atrás de voto, não. Estou atrás de justiça, porque o dinheiro é de vocês. Não estou atrás de voto de ninguém.

Quando eu fui eleito, senhoras e senhores... Tenho muito respeito aos professores, podemos ter divergência com alguns setores sobre questão ideológica, mas eu vou deixar isso de lado. Eu estou falando de um direito. Vocês trabalharam, vocês têm direito, vocês têm direito ao recurso, que já está na conta. Não é dinheiro do governo, é dinheiro de vocês, dinheiro de vocês!

Eu vou mostrar mais uma incoerência, confirmando tudo que eu estou falando aqui. Por que essa mesma deputada não subiu aqui para defender o direito de vocês de receber sobre o total? Por que não subiu aqui para defender o reajuste salarial digno aos servidores públicos nas outras votações? Por que não defendeu o direito de vocês sobre a questão do Planserv? Ó, boca miúda. Esse tipo de pessoa não tem interesse sobre o que é justo, o que é digno, o que, realmente, está ou estaria em defesa dos senhores. Está aí, a bancada governista, PT e Cia., vai votar contra os senhores.

Esse regime de urgência que estão dizendo: não, é um regime de urgência só para a gente continuar a discussão. Estão faltando com a verdade. Esse regime de urgência é para atropelar o direito dos senhores e quando chegar na votação do projeto

em si simplesmente vão convocar toda a base governista para atropelar o direito dos senhores. Nós sabemos como é que funciona. Querem enganar a quem? É só vir aqui: "Olha, eu cedo o meu tempo".

E para fazer justiça, peço aos senhores, para fazer justiça... Eu sou um deputado de direita. Está ali Hilton. Nós temos muitas divergências, mas parabéns, Hilton. Parabéns, porque você não registrou seu voto ali exatamente para assegurar o direito dos professores. Parabéns! Eu parabenizo a quem tem coerência também, não há problema algum. Podemos ter muitas divergências, mas quando há coerência eu reconheço. Não há problema. Agora, o que estão fazendo com vocês, o que o PT está fazendo com os senhores professores, o que esses deputados, que muitas vezes se elegem com a bandeira da educação, dos professores, estão fazendo é uma barbaridade, é um massacre.

Portanto, eu venho, aqui, terminar minha fala: Jerônimo,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pague o dinheiro dos professores. Vou fazer uma analogia: seria o mesmo que um ladrão meter a mão no bolso de alguém, furtar a carteira e depois querer discutir de quem é o dinheiro. Isso não existe! É a mesma coisa, o PT está com o dinheiro nas mãos. Pague aos professores, Jerônimo. Entregue o dinheiro dos professores.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do União Brasil para falar ou indicar o orador pelo tempo de 14 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Falarei por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o nobre líder Alan Sanches pelo tempo de 14 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, o que eu acho interessante é que os deputados... Nós temos aqui 43 deputados da Base do Governo. Neste momento, muitos ficam constrangidos, porque a maioria dos deputados tem a grande base no interior. E nós sabemos que no interior a maior categoria é a dos professores: tios, irmãos, parentes diversos.

Conversando aqui com os colegas mais cedo, eu sentia diversos colegas constrangidos em ter que dar esse apoio ao governo do estado. Nós sabemos que a grande categoria dos professores vota e apoia os candidatos do Partido dos Trabalhadores, e também do PCdoB. Nós sabemos disso. Mas, neste momento, quando vocês precisam que se faça justiça, ninguém aqui pede favor, onde estão os deputados? A grande categoria dos professores é enorme. Onde estão esses deputados apoiados por todos vocês? Eu não digo só vocês aqui, no Plenário, é vocês o tempo todo, é uma categoria enorme.

Gente, falo para vocês aqui, no Plenário, que nós... O que eu escuto, apesar de estar aqui neste momento, é: "Rapaz, o pessoal não vota em vocês!" Mas como você

disse, Leandro, não é disso que se trata, não é de eleição nem apoio eleitoral, mas de justiça, que nós precisamos colocar na cabeça de cada deputado, dos 43 deputados da Base do Governo! Que se faça justiça, gente! Esse dinheiro, esse recurso não é do governo do estado, é dos professores!

Então, não adianta o governador do estado dizer que é uma fortuna e que ele não tem como pagar isso. Não, ele tem, porque esse dinheiro não é dele, não vai sair do cofre dele. Ele quer apenas aumentar o seu orçamento. Mas por que ele não pensou isso quando ele fez o VLT? Por que ele não fez isso quando assinou o contrato da ponte Salvador-Itaparica? É tudo fumaça, os 56 milhões do VLT viraram fumaça! E ele quer dizer que são milhões dos professores.

Pelo amor de Deus, amigos! Amigos e amigas, vocês que acompanham nesta tarde, aqui, o Plenário desta Casa, hoje é uma segunda-feira, dia em que as sessões não passam das 16h30min, e nós já estamos às 17h18min. E eles utilizando a Base do Governo, utilizando tudo para que se estenda para que o projeto substitutivo, porque eles já mudaram o projeto, ainda possa ser publicado hoje numa edição extra do *Diário Oficial*, para que se aprecie a urgência do projeto e se possa votar, a partir daí, na quinta à noite ou na sexta pela manhã.

Vocês imaginem do que o governo é capaz para tirar o recurso de vocês!

O que eu quero... Eu ficaria extremamente satisfeito, se a consciência de todos vocês professores despertasse mais tarde e visse quem é o governo do estado, quem é o governador Jerônimo, quem é o governo do PT. É sobre isso que a gente precisa chamar atenção.

(As galerias se manifestam.)

Não é só neste momento, não é só neste momento. O que nós queremos – e vocês entendem muito mais do que todos nós – é que seja aberta uma mesa de negociação e não que fosse empurrado “goela abaixo” em cima dos professores; que fosse feito um grande acordo e dissesse: “Olha, a gente vai chegar até aqui”. Mas não fazer da forma que estão fazendo, empurrando “goela abaixo”, sem fazer justiça e sem pagar o que é a maior parte: os juros e a multa, que cabe a vocês e não ao governo do estado.

(As galerias se manifestam.)

Amigas e amigos professores, o que eu quero dizer é que nós da Oposição não vamos arredar o pé; não faremos o acordo, porque nós não concordamos com a injustiça que, mais uma vez, o governo do estado tenta fazer com a categoria. E neste momento não são servidores quaisquer: são seus amigos, Zé Raimundo, professores, professores, como V. Ex.^a também, que hoje serão injustiçados, mais uma vez, pelos 43 deputados da Base do Governos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(As galerias se manifestam com palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputado Alan Sanches.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar PT/PCdoB/PV para falar ou indicar o orador pelo tempo de 23 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, eu quero que V. Ex.^a faça uma verificação de quórum para a continuidade da sessão, marcando os 15 minutos regimentais.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Eu solicito à técnica que zere o painel e marque os 15 minutos.

Srs. Deputados, há uma solicitação de verificação de quórum para a continuidade da sessão. Eu solicito aos deputados e deputadas que se encontram nos gabinetes ou em outras atividades na Casa que compareçam ao Plenário para marcar a presença.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado Alan Sanches.

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Tem que dar presença.

O Sr. Alan Sanches: Eu vou dar. Marcarei a presença e toda a nossa base marcará também. Eu quero até pedir, solicitar aqui aos nossos colegas, deputados da Oposição, que já marquem a presença.

O que quero dizer é que cada dia aprendo mais, aqui, nesta Casa. Durante meus 12 anos nesta Casa, eu nunca vi isso! Eu nunca vi isso: a Base do Governo ganhar tempo tentando derrubar a sessão, que ele não vai derrubar. Então ele quer ganhar os 15 minutos...

(As galerias se manifestam.)

Eu nunca vi isso nesta Casa, mas a gente vai aprendendo. Então, se depender da Oposição, o deputado Rosemberg e a Base do Governo não vão ganhar esse tempo, porque eles querem postergar a sessão para dar tempo de enviarem esse substitutivo para tentar votar a urgência hoje.

Então eu vou pedir à nossa Bancada da Oposição que a gente marque as presenças.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, pela ordem.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu solicito aos colegas que venham ao Plenário marcar presença.

O Sr. Samuel Junior: O senhor pode fazer a chamada nominal, Sr. Presidente, para os Srs. Deputados marcarem a presença?

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente!

O Sr. Samuel Junior: Até para que as pessoas, aqui, vejam os deputados que estão presentes, porque às vezes pode não conhecer pelo nome.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem o deputado Rosemberg.

O Sr. Samuel Junior: Se o senhor quiser, na condição de segundo-secretário, estou aqui à disposição do senhor para fazer essa chamada nominal, S. Ex.^a.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto: A sessão de hoje trouxe para nós um debate que é extremamente importante para esta Casa, que é a origem do racismo, da discriminação... Eu ouvi aqui as falas e ouvi a fala da deputada Olívia Santana. Se tem alguém, aqui, com autoridade para falar sobre o tema do racismo, uma dessas deputadas é Olívia Santana. Ela precisa ser respeitada pela sua trajetória, precisa ser respeitada pela forma como ela trata essa questão, que é uma luta. Eu vi, hoje, aqui, alguém falar de Carlos Marighella, mas Carlos Marighella também enfrentou esse mesmo tema de uma forma rasteira! E foi isso que o levou para a linha de frente, porque é dessa maneira que se combate e que se combatia, naquela época, o processo de discriminação.

Então, deputada Olívia, eu quero aqui, em nome de todos os deputados e deputadas da Base do Governo, prestar essa solidariedade e dizer que nós não podemos ficar calados quando a gente verifica que se tenta colocar em nós uma pecha de que estamos fazendo a luta contra o racismo.

O Sr. Samuel Junior: Quórum reestabelecido, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Já há quórum.

Há um requerimento na Mesa: (lê) *“Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, requeiro, nos termos do art. 89, parágrafo único do Regimento Interno a prorrogação da presente sessão pelo tempo de 600 minutos com o objetivo de apreciar as matérias constantes na Ordem do Dia.”*

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, V. Ex.^a está colocando esse requerimento de prorrogação para aprovação. Para prorrogar precisa de 32 deputados, precisa de 32!

O Sr. Rosemberg Pinto: Isso.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Tranquilo, tranquilo. Então...

O Sr. Samuel Junior. (fora do microfone): Para a prorrogação não, deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não! Para a prorrogação só precisa de 21. Prorrogação precisa de 21.

O Sr. Alan Sanches: O senhor precisa para prorrogar... É votação! O senhor colocou o requerimento, requerimento é para aprovação.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em votação.

O Sr. Alan Sanches: Eu quero a verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Hein?

O Sr. Alan Sanches: Eu quero verificação do quórum de votação.

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches: Para o requerimento, eu quero votação.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem.

O Sr. Alan Sanches: Então, são 32.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem, Sr. Deputado, líder Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Quero encaminhar a minha questão de ordem. Presidente, eu acho até incoerente, porque o deputado Alan, há 5 minutos, cobrou a minha posição, porque eu fiz um pedido de verificação de quórum para prorrogar, ou para ganhar um tempo em relação à chegada do registro de um projeto que já está registrado. Na realidade, inclusive, já está encaminhado pelo governador: foi retirado um projeto e colocado um outro projeto, aqui, na Casa. E esse projeto, Sr. Presidente, é fruto de um debate que a gente vem fazendo ao longo desses 20 dias, envolvendo os diversos segmentos, deputadas, deputados, o governador, e o secretário da pasta...

(As galerias se manifestam.)

Então, presidente, solicitar verificação de quórum para votação do requerimento está nos ajudando na nossa tese, mas, se o deputado Alan entende que é importante, eu gostaria que V. Ex.^a zerasse o painel e marcasse os 25 minutos para que a gente possa atender à solicitação do querido amigo, líder da Oposição, aqui na Casa, o deputado Alan Sanches. Terei o maior prazer em trabalhar no sentido de garantir os 32 votos...

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, ...

O Sr. Rosemberg Pinto: (...) para atender à solicitação de verificação de quórum.

O Sr. Alan Sanches: (...) pode abrir o tempo e eu vou usar, logo após V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado Alan Sanches, deputado Rosemberg Pinto.

Antes de solicitar para que o painel seja zerado, eu já convoco uma sessão extraordinária logo após esta sessão terminar, 1 minuto após esta sessão terminada, eu convoco uma sessão extraordinária...

O Sr. Alan Sanches: Para votar o quê?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para votar o regime de urgência.

O Sr. Alan Sanches: De quê? Espere aí, espere aí.

O Sr. Samuel Junior (fora do microfone): Não, V. Ex.^a.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, Sr. Presidente!

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Tem um regime de urgência.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu vou ler agora.

O Sr. Alan Sanches: Espere aí, Sr. Presidente. Pela ordem, Sr. Presidente.

Parlamentar não identificado: Me lembra Marighella.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há um pedido, calma, vamos...

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Tranquilamente. Nos temos aqui, nós estamos às 17h31min, correto? Às 18 horas, nós encerraremos...

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Estou convocando uma sessão extraordinária, para votar a Ordem do Dia, conforme a liderança da Maioria irá apresentar a esta Mesa.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, mas olhe bem...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Mas eu estou só convocando. É um direito da Mesa convocar.

O Sr. Alan Sanches: Não! Não! Se não tem Ordem do Dia, V. Ex.^a não pode convocar uma sessão extraordinária.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pode.

O Sr. Rosemberg Pinto: Lógico que pode!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): O líder acaba de anunciar que o projeto está na Casa.

O Sr. Rosemberg Pinto: Deputado Alan...

O Sr. Alan Sanches: Não! Não! Não!

O Sr. Rosemberg Pinto: Está na Casa.

O Sr. Alan Sanches: Espere aí, espere aí...

O Sr. Rosemberg Pinto: Além disso, deputado Alan...

O Sr. Alan Sanches: Eu quero que V. Ex.^a garanta a minha palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Tranquilo.

O Sr. Alan Sanches: O deputado Rosemberg já utilizou.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para esclarecer, o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Eu vou ler aqui, para V. Ex.^a, o art. 94: (lê) “*As sessões extraordinárias, após o Pequeno Expediente, serão destinadas exclusivamente à discussão e votação da matéria da Ordem do Dia,*” – não tem Ordem do Dia apresentada – “*(...) salvo se os líderes ou representantes partidários resolverem, no horário que lhes é reservado, no Grande Expediente, usar a palavra para indicar orador*”.

Então, V. Ex.^a precisaria ter uma Ordem do Dia para convocar a extraordinária, que não tem. Não tem! Então, V. Ex.^a não pode chamar o que acha que vai acontecer.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Veja, deputado.

O Sr. Alan Sanches: Eu estou com a palavra!

(As galerias se manifestam.)

Sr. Presidente, assegure a minha palavra, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado.

O Sr. Alan Sanches: Então, V. Ex.^a não pode.

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Tem, deputado, um requerimento.

O Sr. Alan Sanches: A incoerência que o deputado Rosemberg fala é o seguinte: eles estão, cada vez mais, preocupados que a sessão não caia. Às 18 horas esta sessão termina, 18 horas. Eles têm 21 deputados, mas eu ainda não vi, neste Plenário, os 32. E é por isso que eu solicitei a verificação do quórum de votação, porque nós precisamos de 32.

Então, para deixar claro aqui, esta sessão extraordinária não existe, V. Ex.^a não convocou, porque não existe Ordem do Dia nem para apreciar, nem para votação. Então, se um projeto não está publicado no *Diário Oficial*, ele não existe, ele não está na Casa. Não pode ser convocado absolutamente nada, se não...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para esclarecimentos!

(...) vamos chamar uma sessão extraordinária do fantasma Pluft, ...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para esclarecimentos!

(...) porque não pode. V. Ex.^a não pode convocar uma sessão extraordinária de um fantasma.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para esclarecimentos!

O Sr. Samuel Junior: Vocês estão vendo, não é?

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Cadê o projeto?

O Sr. Samuel Junior: Meu presidente, é um regimentalista. Inclusive, presidente, o documento que V. Ex.^a falou que chegou, o deputado Vitor estava chamando o deputado Rosemberg para assinar. V. Ex.^a não tinha documento protocolado na presidência. V. Ex.^a é regimentalista.

Participantes das galerias: Vergonha! Vergonha! Vergonha!

O Sr. Samuel Junior: Não atrole o Regimento, V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre líder, calma, calma.

Participantes das galerias: Vergonha! Vergonha! Vergonha!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu vou esclarecer. Há um requerimento, primeira coisa que nós votamos. Aliás, não terminou a votação ainda. Há um requerimento para prorrogar a sessão por 600 minutos, correto? Neste momento, nós estamos precisando de quórum...

O Sr. Alan Sanches: Não. V. Ex.^a tem que zerar o painel.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): É exatamente. Eu peço à técnica que zere o painel e marque 25 minutos, que é o quórum de votação.

Nós vamos votar o requerimento. Nobre líder, nós vamos votar o requerimento para a sessão extraordinária, correto? Uma vez votada a sessão extraordinária, há, aqui, um requerimento...

O Sr. Alan Sanches: Não, V. Ex.^a colocou em votação...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): A extraordinária.

O Sr. Alan Sanches: Não! Não! Não! A prorrogação. V. Ex.^a colocou a prorrogação.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não, o requerimento...

O Sr. Alan Sanches: De prorrogação, não de sessão extraordinária...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Correto, correto, a prorrogação da sessão...

O Sr. Alan Sanches: Pronto! Prorrogação...

O Sr. Samuel Junior: Não de convocação extraordinária!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Caso haja necessidade...

O Sr. Alan Sanches: Se estiverem os 32, será aprovado ou não.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Vamos por etapas.

Eu convido os deputados e deputadas para que compareçam ao Plenário para darmos continuidade à sessão.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, se Marighella fosse vivo, com certeza, seria secretário da Educação de Jerônimo, a essa altura.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu queria pedir a todos os deputados e deputadas para darem presença, para atenderem ao nosso querido deputado Alan Sanches.

(As galerias se manifestam.)

Participantes das galerias: É vergonhoso! É vergonhoso! É vergonhoso!

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, queria aproveitar e chamar todos os deputados e deputadas que se encontram no cafezinho, que se encontram nos seus gabinetes, para se fazerem presentes, para que a gente possa dar presença no painel, para atender à verificação de quórum solicitada pelo deputado Alan Sanches. Queria convidar todos os deputados e deputadas para se fazerem presentes e darem presença no painel.

Deputado Alan Sanches, dê a presença; deputado Alex da Piatã; deputado Angelo Coronel Filho; deputado Antonio Henrique; deputada Cláudia Oliveira; deputado Diego Castro; deputado Eduardo Alencar; deputado Euclides Fernandes; deputado Eures Ribeiro; deputada Fabíola Mansur; deputado Fabrício Falcão; deputada Ivana Bastos; deputado José de Arimateia; deputado Júnior Nascimento; deputado Jurailton Santos; deputado Leandro de Jesus; deputado Laerte do Vando; deputado Luciano Simões Filho; deputado Manuel Rocha; deputado Marcelinho Veiga; deputado Niltinho; deputado Raimundinho da JR; deputado Vitor Bonfim; deputado Paulo Rangel; deputado Robinson Almeida; deputado Samuel Junior.

Pronto, presidente, com Vitor, já deu o quórum. O.k., presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Já há quórum de votação.

Os deputados que forem favoráveis à prorrogação da sessão pelo tempo de 600 minutos, por favor, permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovado.

O Sr. Rosenberg Pinto: Excelência, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, nobre deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente, pelo tempo do Partido dos Trabalhadores, eu gostaria de indicar a deputada Olívia Santana, que vai falar por 8 minutos, e o deputado Rosenberg, que falará por 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Rosenberg, líder, por favor, qual é o encaminhamento de V. Ex.^a? Prorrogamos a sessão pelo tempo de 600 minutos.

O Sr. Rosenberg Pinto: Estou solicitando os requerimentos de urgência que serão colocados na Ordem do Dia.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Há dois requerimentos na Mesa.

(Lê) “*REQUERIMENTO Nº 10.231/2023*

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Requeiro, na forma do art. 174, Inciso II do Regimento Interno, URGÊNCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 25.033/2023 de autoria do Poder Executivo, que Dispõe sobre a destinação da segunda parcela recebida pelo Estado da Bahia em razão de precatório judicial, a título de complementação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF, aos profissionais do Magistério da Educação Básica, e dá outras providências.”

Srs. Deputados...

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, deputado Samuel Junior.

O Sr. Samuel Junior: V. Ex.^a poderia informar o número da publicação desse projeto?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Olha, chegou à Mesa o requerimento da liderança. O líder é quem encaminha, esse detalhe só com a liderança.

O Sr. Samuel Junior: Pronto.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Em votação o requerimento...

O Sr. Samuel Junior: Um momentinho, Sr. Presidente, há uma discussão. Ainda não está em votação, Sr. Presidente, porque V. Ex.^a está lendo um requerimento e a gente precisa tomar conhecimento se o requerimento que V. Ex.^a está lendo é o requerimento que já estava na Casa ou é um que disseram que estava chegando.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): O requerimento acaba de ser apresentado pela liderança, conforme os contatos e as negociações que foram feitas. Naturalmente, é o escopo do projeto que vai detalhar. Aqui é só o requerimento.

O Sr. Alan Sanches: Não, não, não! Espere aí! Sr. Presidente, V. Ex.^a é extremamente inteligente e a gente tem de ter calma para acompanhar V. Ex.^a. Deixa

só eu entender a urgência. Eu quero saber qual é o número do projeto que V. Ex.^a está colocando e gostaria que lesse a ementa desse projeto.

O Sr. Samuel Junior (fora do microfone): A publicação no *Diário Oficial* não saiu ainda.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Projeto de Lei nº 25.033/2023.

O Sr. Alan Sanches: Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): É esse que eu estou colocando.

O Sr. Alan Sanches: A data! A data! A data!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): A data do projeto... art. 74, requerimento nº... Está publicado, líder do Governo? Por favor, verifique com a liderança... Está publicado.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Alan Sanches: Espera aí! O projeto não está publicado!

O Sr. Samuel Junior: Vocês estão vendo...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre Alan Sanches, eu estou votando o requerimento.

O Sr. Samuel Junior: S. Ex.^a...

O Sr. Alan Sanches: Vamos votar um requerimento sem número?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Cabe a V. Ex.^a...

O Sr. Samuel Junior: Vocês estão vendo, não é?

Excelência, estamos votando um requerimento que não foi publicado no *Diário Oficial*?

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente. Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Olha, não me cabe, não cabe à presidência checar os detalhes. Recebi na Mesa o requerimento encaminhado. Naturalmente, é a Secretaria da Mesa que é responsável por todos os procedimentos. Uma vez chegado a mim o encaminhamento, eu estou pondo em votação.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Samuel Junior (fora do microfone): Publicou, Nei?

O Sr. Alan Sanches: Eu quero entender se é a Secretaria da Mesa que está autorizando V. Ex.^a a dizer que esse projeto já deu entrada na Casa. Porque não foi isso que eu vi.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem.

O Sr. Alan Sanches: Eu não vi a Secretaria da Mesa trazendo-lhe esse documento.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente!

O Sr. Alan Sanches: O que eu vi foi o líder do Governo trazendo-lhe esse documento, que não foi publicado!

(As galerias se manifestam com palmas.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, pela ordem.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nada, nada chega à Mesa sem passar pela Secretaria da Mesa, nobre deputado.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, eu estou com a palavra...

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, estão buscando assinatura agora para calçar a sessão.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, eu estou com a palavra. Só um minutinho...

O Sr. Samuel Junior: Estão buscando assinaturas agora para prorrogar a sessão!

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu solicito às lideranças, por favor, por favor... solicito às lideranças da Maioria e da Minoria...

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, pela ordem. Pela ordem, presidente.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, eu estou com a palavra...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Por favor, tenham calma, fiquem tranquilos porque nós vamos proceder conforme as normas regimentais.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Chegou à Mesa o Requerimento nº 10.231/2023.

O Sr. Alan Sanches: Trazido por quem? Qual a data da publicação?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Olha, a Mesa... Data da publicação...

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente!

O Sr. Alan Sanches: A data da publicação. Eu quero a data...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Data da publicação...

O requerimento se lê na hora: 21 de agosto de 2023.

O Sr. Alan Sanches: Pronto! Onde está publicado?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): O outro Requerimento nº 10.232/2023, foi...

O Sr. Alan Sanches: Não foi publicado...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) apresentado à Mesa.

Há dois requerimentos que chegaram à Mesa.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches: Quais são os requerimentos?

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, pela ordem. Pela ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu solicito aos colegas no...

(Há tumulto em Plenário.)

(As galerias se manifestam.)

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu solicito calma, por favor, aos colegas no Plenário e aos presentes nas galerias, para podermos chegar a um entendimento.

O Sr. Alan Sanches: Eu gostaria de saber quais são os requerimentos que V. Ex.^a vai ler? Só os dois.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, minha questão de ordem... minha questão de ordem... a minha questão de ordem, presidente... presidente, a minha questão de ordem é a seguinte.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu fiz dois requerimentos. Este é um direito que eu e o deputado Alan, como líderes, temos: o de fazer requerimentos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Claro. E qualquer deputado pode apresentar, repito, qualquer deputado pode apresentar requerimento à Mesa. Qualquer deputado!

O Sr. Rosemberg Pinto: Qualquer deputado pode apresentar requerimento.

Olhe bem, eu queria fazer o seguinte encaminhamento. Ainda falta o tempo do PT. Eu queria pedir que V. Ex.^a disponibilizasse o tempo do PT para os oradores falarem. Enquanto isso, a gente vai verificando esta questão da ordem do requerimento, porque, em relação ao requerimento do projeto anterior, existem dois pedidos de urgência.

(As galerias se manifestam.)

Presidente, eu quero o tempo do PT. São 23 minutos do tempo do PT.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto: Para o tempo do PT, eu gostaria de indicar 8 minutos para a deputada Olívia Santana e 15 minutos para o deputado Rosemberg.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): São 8 minutos para a deputada Olívia Santana, para continuar a sessão, por favor.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. Samuel Junior: Presidente, questão de ordem!

(As galerias se manifestam.)

Eu já estou pedindo questão de ordem há algum tempo, melhor, antes de o senhor passar a palavra para a oradora.

Por favor, eu gostaria que V. Ex.^a respeitasse a minha solicitação.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Olhem, há muitas questões de ordem. A Mesa está dizendo que a questão de ordem agora é a seguinte...

O Sr. Samuel Junior: Presidente, eu pedi a questão de ordem antes de o senhor falar o nome da próxima oradora. Da outra vez, eu pedi a questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: Eu também, Sr. Presidente.

(Os Srs. Samuel Junior e Hilton Coelho falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para uma questão de ordem, com a palavra o deputado Hilton Coelho; depois, o deputado Samuel.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, nós precisamos ter a informação oficial confirmada se o projeto foi publicado. Nós não podemos chegar para fazer a discussão de questão de ordem em relação à urgência do projeto com uma informação que é “informalizada”, se o projeto já está ou não no *Diário Oficial*. Nós precisamos minimamente respeitar o rito formal desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Correto.

O Sr. Hilton Coelho: Isso aqui não é uma dança.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Qual é a sua questão de ordem, deputado, por favor?

O Sr. Hilton Coelho: Eu quero a informação oficial da Mesa se o projeto já foi publicado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não.

Qual é a questão de ordem do nobre deputado Samuel Junior?

O Sr. Samuel Junior: Muito obrigado, presidente.

V. Ex.^a colocou em votação um requerimento. Sem encerrar a discussão do requerimento, V. Ex.^a passou para o tempo do PT.

A minha questão de ordem é para colaborar com V. Ex.^a. Gostaria de saber se o senhor está retirando a discussão do que estávamos em discussão do que acabou de ler. O senhor passou para outro assunto, sem a gente encerrar.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Esta questão de ordem procede. Corretíssimo.

O Sr. Samuel Junior: Pronto. Por isso, eu quis colocar a questão para V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): O líder Rosenberg Pinto havia solicitado a leitura do requerimento, assinado por ele. Ele solicitou que, antes de votar, passássemos o tempo do PT para os oradores. Foi acatando essa questão de ordem dele...

O Sr. Samuel Junior: Pronto. Então, o que V. Ex.^a está nos dizendo aqui é que V. Ex.^a está retirando a discussão da resolução que V. Ex.^a acabou de ler...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): A pedido do líder para que pudesse utilizar o tempo.

O Sr. Samuel Junior: Pronto. Então, não há discussão mais sobre a resolução neste exato momento.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Por enquanto, não. Por enquanto, não. Por enquanto, não vamos votar o requerimento.

O Sr. Samuel Junior: Eu queria colaborar com V. Ex.^a. Eu sou seu...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): V. Ex.^a foi clarividente agora.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o nobre deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, só para deixar claro aqui, para que a gente possa ter legitimidade neste processo. V. Ex.^a tinha colocado em votação dois requerimentos. V. Ex.^a...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Na verdade, eu li. Eu disse que tinham dois requerimentos. Eu li um para votar, o do Fundef...

O Sr. Alan Sanches: (...) estava em processo de votação. V. Ex.^a interrompeu, tirou...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não. O líder Rosemberg, que é o autor do requerimento, solicitou que fosse utilizado, primeiro, o tempo do PT para, depois, votar. Correto?

O Sr. Alan Sanches: Está bom. Eu só espero que a gente possa... Eu não quero causar nenhum transtorno nesta Casa. Apenas, como o próprio deputado Hilton e como os outros colegas estão falando, precisa ser respeitado o rito. Se o projeto não foi publicado, tenha a certeza de que este projeto não vai ser votado hoje, pois, primeiro, precisa que seja publicado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Aí eu preciso que a Secretaria da Mesa cheque se foi publicado ou não. Digo isso porque eu estou aqui, não sei o que está se passando.

O Sr. Alan Sanches: Foi retirada a votação dos dois requerimentos. E vão os 23 minutos que o PT tem direito.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Aí, repare, eu solicito, então, que os dois líderes cheguem à conclusão. Se não foi publicado, eu não vou poder botar em votação...

O Sr. Alan Sanches: Não. São 23 minutos que o PT tem direito e vai utilizar o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Se os dois líderes constatarem que esse projeto, esse requerimento, o projeto dele não foi publicado, eu não vou botar em votação. Mas é necessário... Aqui, eu não sou vidente. Eu não sou “Pai Dinó” para saber se foi ou não. Eu estou lendo o que chegou...

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem?

Com a palavra o deputado Diego.

O Sr. Dr. Diego Castro: Presidente, só para enfatizar a questão. Se não houve essa publicação...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu já encaminhei essa questão. Me desculpe. Eu já encaminhei essa questão.

O Sr. Dr. Diego Castro: Pronto. Perfeito, perfeito, presidente.

Então, presidente, isso fere, flagrantemente, o princípio da publicidade. A população...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Já encaminhei.

O Sr. Dr. Diego Castro: (...) principalmente os interessados têm de ter o tempo suficiente para ter acesso ao texto com suas minúcias.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Já encaminhei, repito, já encaminhei. Essa questão de ordem já foi solucionada.

O Sr. Dr. Diego Castro: Então, seria mais prudente retirar de pauta a votação no dia de hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra a nobre deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, obrigada. Quero agradecer a V. Ex.^a e agradecer à liderança pela concessão deste tempo.

Eu digo isso porque eu não estou aqui para abaixar a cabeça para nenhum bolsonarista que chegou a esta Casa e acha que pode me ensinar a fazer política. A minha vida é a minha história. A minha história de luta precisa ser respeitada, sim. Eu sou uma mulher negra, militante do Movimento Negro, muito antes de esse deputado chegar a esta Casa. Eu não sou uma herdeira de mandato. Eu cheguei com luta. Portanto, eu exijo que o colega deputado me respeite!

O deputado Leandro chegou a esta tribuna dizendo que se assume como deputado negro. Eu quero dizer a V. Ex.^a que não basta se assumir como negro, não, deputado. É preciso, também, respeitar a história de luta do nosso povo negro por direitos.

V. Ex.^a apoiou e sustentou um presidente, um (Expressão retirada pela Presidência.) da República que sempre odiou a educação, sempre odiou os professores. V. Ex.^a está aqui jogando para a plateia, mas todo mundo sabe quem é V. Ex.^a. Todo mundo sabe muito bem quem é Bolsonaro com os seus ataques à universidade, os ataques às cotas, os ataques às pessoas negras, pois ele dizia que pessoas negras deveriam ser pesadas em arroba, deputado! Ele dizia que o senhor, eu, todos os negros deste país, deveríamos ser pesados em arroba! Ou V. Ex.^a já se esqueceu disso?

Então quem é V. Ex.^a para vir querer ditar lições ou para querer falar de Lula como vocês falam todos os dias? Os senhores nos atacam diariamente nesta tribuna, porque não entenderam ainda que perderam as eleições porque o povo brasileiro fez uma escolha, deputado! A escolha é antifacista. O povo brasileiro não quer fascista no poder! Nós podemos divergir. Eu coloquei várias vezes. A Aceb e a Aplb sabem qual é a minha opinião em relação aos precatórios. Nunca neguei a minha opinião.

(As galerias se manifestam.)

Sempre defendi que os precatórios sejam pagos com os juros. Acho que o governo deveria fazer essa escolha.

(As galerias se manifestam.)

Agora, deputado, diferente de V. Ex.^a e do seu grupo político que defendem grupo de extermínio, que deixaram o povo ianomâmi morrendo de fome, porque apostaram no extermínio daquele povo, diferente do seu grupo político que sempre defendeu armar os poderosos e os latifundiários para impedir que os sem-terras tivessem direito à terra!

Eu estou e sempre estarei, deputado, do outro lado desta história!

Jamais, V. Ex.^a ouvirá a minha voz defendendo os interesses escusos, defendendo os interesses dos poderosos, porque eu entendo que o povo preto não pode servir de escada para gente como Bolsonaro e sua quadrilha! Porque ele, sim, é ladrão de joias e de relógios! Está certo?! Fez o saque à nação e saiu para vender, para fazer quitanda, para botar para vender as joias do governo e do povo brasileiro!

V. Ex.^a deveria ter vergonha de ser bolsonarista, de estar aqui defendendo o governo que sempre foi “antipovo”! Este é o legado vergonhoso que foi derrotado nas urnas e vai continuar sendo. Quer V. Ex.^a goste, quer V. Ex.^a não goste, vocês perderam! A democracia venceu. A democracia tem divergência, tem diferenças, agora a democracia é muito diferente do que a extrema direita prega, porque vocês são muito “homens” com arma na mão, com balas, com munição. É assim que vocês agem! E eu tenho muita vergonha, eu tenho muita vergonha... Eu não tenho vergonha de Marighella, não. Marighella lutou por este país. Eu não tenho vergonha dele, não. A neta dele, a família, estão aí fazendo luta democrática.

Eu tenho vergonha de vocês! Muita vergonha! Muita vergonha de vocês! Muita vergonha de vocês! Morro de vergonha de vocês! Vocês têm uma agenda de morte, uma agenda de extermínio! Vocês usam o nome de Deus para defender armas, para defender a violência brutal! Vocês sempre empurraram este país para a fome, para a miséria, para a pobreza e para essa escalada absurda de violência que há!

Porque vocês não podem achar que o que vocês plantaram simplesmente deixou de existir porque vocês perderam a eleição! Vocês “bolsonarizaram” as instituições, organizaram o ódio nas instituições, e o que a gente está vendo tem muito a ver com vocês, tem muito sangue na fossa política de vocês!

Eu posso, com mais tempo, inclusive, enumerar vários casos de estupro com os quais bolsonaristas estão...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) envolvidos, de mortes, de assassinatos. Só porque perdeu num jogo, uma chacina em que morreram sete pessoas; vereador que matou criança, tudo bolsonarista; a morte de Mestre Môa, 12 facadas dadas por um bolsonarista. Se quiser mais, eu posso historiar aqui.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O tesoureiro do Partido dos Trabalhadores, morto no dia do aniversário dele por um bolsonarista. V. Ex.^a acha que isso está certo? Está certo, deputado, isso?

O Sr. Leandro de Jesus: Grave acusação aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Está tudo gravado.

O Sr. Leandro de Jesus: Ainda bem.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Eu sustento sentada...

O Sr. Leandro de Jesus: Pela ordem, Sr. Presidente.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) o que eu falo em pé, não tenho medo de V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Para concluir, deputada.

O Sr. Leandro de Jesus: Pela ordem, presidente.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: V. Ex.^a me respeite! Me respeite! Eu nunca venho aqui para atacar V. Ex.^a...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Atenção, Srs. Deputados! Srs. Deputados...

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) mas eu sempre virei aqui para defender a minha honra...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Conclua, deputada, por favor.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) e defender o projeto que eu abracei.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Conclua, deputada Olívia Santana, por favor!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem, o deputado...

O Sr. Leandro de Jesus: Eu fui citado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Srs. Deputados, atenção! Eu solicito a atenção dos colegas deputados para que a gente possa conduzir os trabalhos da melhor forma possível, de forma democrática...

O Sr. Leandro de Jesus: Ótimo. Por isso, pela ordem, eu quero direito de resposta...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) e seguindo o Regimento.

Eu gostaria... estou convocando uma sessão extraordinária para daqui a 20 minutos...

O Sr. Leandro de Jesus: Excelência, eu quero o meu direito de fala, ouviu, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Calma, calma.

Para apreciar a urgência do (Lê) “*Projeto de Lei nº 25.025/2023, de autoria do Poder Executivo, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de crédito externo, na forma que indica, e dá outras providências (Operação de crédito interno junto à Caixa Econômica Federal, com a garantia da União, até o montante de R\$400.000.000,00 (quatrocentos milhões de reais), no âmbito do Programa de Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento - FINISA)*...”

Esta é, portanto, a matéria. Atenção, gente, nessa sessão extraordinária, daqui a 20 minutos, nós vamos apreciar essa matéria. Vamos, evidentemente, após encerrar esta sessão, 20 minutos após, abriremos a sessão para apreciar este requerimento de urgência, está certo?

O Sr. Leandro de Jesus: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pela ordem, o deputado Leandro de Jesus e depois Rosemberg.

O Sr. Leandro de Jesus: Eu queria...

O Sr. Rosemberg Pinto: O tempo de... o meu tempo, presidente!

O Sr. Leandro de Jesus: Pela ordem! Pela ordem! Acusação gravíssima aqui!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, pois não...

O Sr. Rosemberg Pinto: Foram 8 minutos da deputada Olívia, e eu tenho 15 minutos!

O Sr. Leandro de Jesus: (...) Eu fui citado, há uma acusação gravíssima aqui! Pela ordem!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não... pois não...

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, o deputado Rosemberg falou que a deputada Olívia iria utilizar todo o tempo, todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Foram 8 minutos e depois 15 minutos dele.

O Sr. Samuel Junior: Mas, antes de falar o deputado Rosemberg, há um pedido de questão de ordem, não sei se V. Ex.^a o indeferiu...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, eu gostaria... Veja bem, Leandro, quanto aos debates entre as concepções que os deputados têm, o ideal é que eles sejam feitos em outros horários, e não na questão de ordem...

O Sr. Leandro de Jesus: Eu fui citado, presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem são 5 minutos.

O Sr. Leandro de Jesus: Fui citado de maneira gravíssima...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Mas eu gostaria...

O Sr. Leandro de Jesus: Eu não citei o nome da deputada.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Tudo bem, mas... mas... mas... mas... mas...

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Ela não citou seu nome.

O Sr. Leandro de Jesus: Citou, sim! Citou meu nome, "Leandro...", "deputado Leandro de Jesus". Citou, sim! Citou, sim!...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Rosemberg... Atenção, eu concedo... eu concedo... eu concedo a V. Ex.^a o tempo necessário para que possamos conduzir a sessão na melhor...

O Sr. Leandro de Jesus: Claro!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): (...) eu diria, na melhor calma, na tranquilidade necessária para o debate, está o.k.?

Pois não, deputado, questão de ordem. Questão de ordem, questão de ordem!

O Sr. Leandro de Jesus: Sempre... sempre da maneira mais democrática, que é o que nós esperamos desta Casa. Inclusive, já que aqui se instaurou, pelas palavras da deputada... Parece que estamos diante de um tribunal racial, onde ela está avaliando a cor da minha pele, se eu sou ou se eu não sou negro, ou o que eu estou representando aqui, embora não lhe dê esse direito. Quem é a senhora para avaliar o que eu sou ou o que eu não sou?...

Até porque a sua história, como a senhora disse aí... Eu, como um homem negro de periferia, a mim isso não significa nada, não contribui em nada para a minha história. E se a gente for falar do prejuízo ao povo preto, ao povo negro, o governo que a senhora apoia – e já apoia há muito tempo – é o que vem massacrando o povo da nossa periferia, é o que vem massacrando o povo negro, é o que vem derramando esse sangue, essa chacina que vem acontecendo aqui na Bahia.

E o que nós vemos, volto afirmar, é um palanque em cima das mortes desses periféricos, inclusive, do povo preto que a senhora diz defender. Mas fica aqui um desafio, nós temos no grupo, na categoria de professores, uma maioria de negros, de povo preto, então tenha coerência e vote a favor dos professores, que têm em sua maioria o povo preto!

(As galerias se manifestam.)

Cadê? Cadê a coerência? Fale em favor dos professores...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, questão de ordem...

O Sr. Leandro de Jesus: Vou concluir, vou concluir, vou concluir.

(...) Vote a favor do povo preto que compõe os professores para que os precatórios sejam pagos a eles com juros e correções. Mas, toda vez que o governo a chama aqui para marcar presença, para votar contra os professores, contra o servidor público, a senhora está aqui.

Então, a incoerência, incoerência, incoerência, essa historinha de defesa do povo negro nunca existiu, e eu, como homem preto, da periferia, volto a dizer: a senhora não representa o povo preto da Bahia.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo restante de 15 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidoras, servidores, visitantes, imprensa, presidente, eu fiz questão de me inscrever neste tempo porque nós precisamos reafirmar a nossa pauta diária de luta contra a discriminação, contra uma posição que nós vivemos nos últimos 6 anos, de extermínio da sociedade, só por ter posições diferenciadas.

Eu, que ao longo dos meus 67 anos, eu, que militei clandestinamente no período da ditadura militar, eu sei o que é enfrentar, deputado Hilton, a ditadura, eu sei o que foram os momentos de dificuldade que nós passamos, como, por exemplo, apenas por movimentações que nós fazíamos, nos colocarem dentro de uma Kombi e jogarem gás

lacrimogêneo, e ficarmos dentro dela, e os nossos colegas correndo para enfrentar a polícia naquele momento, para abrir o automóvel, para que não nos deixassem morrer dentro de uma Kombi com gás lacrimogêneo.

Era esse o tratamento que nós tínhamos no período da ditadura militar. Nesta Casa aqui, até o ano de 2005/2006, eu sei, a deputada Maria del Carmen, que era deputada, sabe das dificuldades que posições diferenciadas tinham para debater e adentrar aqui posições. Foi a partir dos governos do PT, e quero aqui dividir isso com todos os deputados da Base do Governo e da Base da Oposição, que mudamos consideravelmente a forma de fazer política, respeitando as diversas opiniões.

Por isso, eu não posso aceitar aqui que nenhum colega seja colocado em posições diferenciadas, a exemplo do que foi colocado em relação à deputada Olívia Santana, ela tem história de luta. Enquanto muitos estavam na universidade, estávamos nós sem a oportunidade de estar na universidade, lutando para que a universidade pudesse ser a porta aberta para os povos pobres e discriminados deste país.

Eu sei o que passou Carlos Marighella, eu sei o que passou a família dele, trabalhei junto, foi meu colega de trabalho o Carlinhos Marighella, filho de Carlos Marighella, trabalhamos juntos no Polo Petroquímico de Camaçari. E na primeira oportunidade que a ditadura teve, retirou Carlinhos do trabalho. Para ele voltar, tivemos todos que enfrentar um processo judicial e de mobilização no Polo Petroquímico de Camaçari para ver Carlinhos Marighella voltar a trabalhar naquele espaço.

Eu não posso aceitar, eu não posso aceitar de bom grado que alguém, por qualquer opção de opinião, venha a propor a retirada do nome de Carlos Marighella de um colégio, ele que foi um lutador, um poeta, um escritor, um ser humano da maior qualificação que pode existir, e optou por uma forma de fazer a luta contra a ditadura militar, e isso não é demérito para ninguém.

Disse ontem, tive todas as divergências com o grupo de Antônio Carlos Magalhães, mas eu não posso discriminá-lo retirando seu nome, como fizeram quando mudaram o nome do aeroporto Dois de Julho... Eu não posso, apenas pela minha vontade, para sedimentar minha opinião, estar discriminando e rasgando a história mesmo que eu não concorde com ela. Eu não concordo que se tenha que retirar os objetos que identificam, V. Ex.^a, meu querido presidente, que é historiador, um período da nossa história por mais que eu discorde desse período.

Quando eu falei de provocação ou de ignorância foi porque eu não posso permitir calado que esta Casa debata temas como esse para dar título a um cidadão que nunca veio à Bahia, que não sabe o que é a Bahia, que não sabe o que é educação.

Na minha época se dizia que nós tínhamos dois tipos de malucos, aquele que jogava pedra e aquele que era astrólogo. Era assim na minha época. Certamente, essa pessoa deve estar numa posição ou noutra posição, mas não tem qualquer legitimidade para ter seu nome colocado em nenhuma estrutura do estado baiano. Mas tem legitimidade, sim, Carlos Marighella, que precisa ser respeitado, que tem sua neta como vereadora da cidade de Salvador.

Eu sei e eles sabem mais do que eu o que é conviver nessa situação. Por isso que eu quero, aqui, reafirmar: se é provocação, não é neste espaço público que nós temos

que tratar dessas questões; se é ignorância, não é à juventude que se permita desconhecer a história baiana e a história brasileira. E é por isso, Sr. Presidente, que eu quero deixar registrado aqui, e dividirei com os meus colegas todos, da Base do Governo e da Base da Oposição, a opinião de que é preciso respeitar os nomes que construíram a história no estado e no Brasil, mesmo em posições diferenciadas.

Eu não posso aceitar em hipótese alguma, deputada Olívia... e V. Ex.^a está correta quando diz, aqui, que nós não podemos fazer apologia a governos que roubavam até os presentes. Até os presentes que chegavam ao Palácio do Planalto eram roubados para fazer dinheiro, para que essas pessoas pudessem se divertir. Eu sei porque eu estava, junto com o governador Rui Costa, indo à nossa região do Sul da Bahia durante a maior enchente que nós tivemos aqui, que a minha geração presenciou, enquanto o presidente da República estava em Santa Catarina, de férias, num *jet-ski*, sem sequer dar uma posição pública sobre a catástrofe que estava acontecendo na Bahia naquele momento.

Aquilo não é um presidente, aquilo não é um homem de Deus, aquilo não é uma pessoa que tem relação com a humanidade. Fez bem a sociedade brasileira que, de forma equivocada, em sua maioria, elegeu uma pessoa que nunca deveria ter tido a experiência de ser presidente da República? Essa mesma sociedade, porque a sociedade também faz conta, percebe, no primeiro momento disse: "Não é esse o presidente que eu quero para dirigir o meu país". É por isso que eu preciso que a gente traga para o Brasil um presidente que nos orgulhou e que nos orgulha novamente.

Por isso, presidente, eu quero reafirmar isso, aqui, aos professores e professoras: não pensem que nós não estamos dialogando, mesmo durante esse período, aqui. Estão aqui o deputado Robinson, a deputada Olívia, a deputada Fabíola, todos os deputados dialogando com o governo, com as lideranças dos trabalhadores na educação no sentido de melhorar o projeto que tramita na Casa.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. ROSEMBERG PINTO: A vida me ensinou que a gente não pode ser oito ou oitenta. Moraes Moreira, em suas músicas, já deixou isso muito claro. Eu não posso admitir que a vida tenha que ser um processo de dicotomia, com os bons de um lado e os maus de outro. A gente tem que encontrar um caminho que possa dar continuidade à vida de cada um, independentemente do pensamento que cada um tenha.

Por isso, presidente, encerrando a minha fala aqui, quero dizer a esses deputados e deputadas que estão aqui que emitam as suas opiniões. E acho bom que as opiniões sejam colocadas, porque a sociedade precisa conhecer o que cada um pensa. Mas é necessário que respeitem a posição das pessoas.

Nós não podemos, por falas altas, por broches de metralhadora, ser isso: ameaça para a fala, principalmente das mulheres negras do nosso Parlamento aqui.

Então, eu quero, aqui, encerrar dizendo neste dia de hoje que nós vamos, sim, para além dos projetos que nós vamos votar hoje, aqui, presidente. Não são projetos, são requerimentos de urgência, porque nós ainda vamos ter a oportunidade de debater o conteúdo desses projetos durante 72 horas. Mas que a gente possa sair desta sessão de hoje, aqui, de uma forma mais tranquila, mais respeitosa. E que eu possa chegar em

casa com a tranquilidade de que emiti a minha opinião diferenciada, mas respeitei as opiniões das pessoas com quem eu convivo diariamente neste Parlamento.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Rosemberg Pinto.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Não havendo Ordem do Dia, eu dou por encerrada a presente sessão, sendo que daqui a 20 minutos... Eu solicito à técnica que marque 20 minutos para iniciarmos a sessão extraordinária, na qual aprovaremos, solicitaremos, evidentemente, o regime de urgência para o Projeto de Lei nº 25.025, que trata do empréstimo da Caixa Econômica, correto?

Então, daqui a 20 minutos...

O Sr. Rosemberg Pinto: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, deputado.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, por acordo da Maioria e da Minoria, uma vez que há quórum, só para não se precisar gastar os 20 minutos, que essa sessão possa ser iniciada imediatamente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Correto? Pois não.

O Sr. Rosemberg Pinto: Vamos consultar o...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Nobre líder Alan Sanches, por favor.

O Sr. Alan Sanches: Na verdade, Sr. Presidente, durante toda esta sessão o líder Rosemberg tentou postergar. Mas nesse momento o projeto dos precatórios já foi publicado, o substitutivo ao projeto, foi retirado o anterior e já foi colocado...

E está colocada agora, nessa sessão extraordinária, a apreciação de duas urgências: a do empréstimo de 1,7 bilhão ao governo do estado...

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): São 400 milhões.

O Sr. Alan Sanches: Ah, 400 milhões?! Não vai ser mais de 1,7 bilhão?

(...) e o outro projeto dos precatórios dos professores.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Pelo acordo das lideranças, não vai ser necessário aquele tempo de 20 minutos para a gente começar a sessão extraordinária.

Declaro, portanto, encerrada esta sessão. Daqui a 1 minuto, a gente começa a outra sessão.

Deixou de comparecer à Sessão os senhor Deputado Antônio Henrique Júnior.
(01)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.